



Bruno Leite de Carvalho, roteiro realizado em 18 de junho de 2023.
Monumento a Igreja do Rosário dos Homens Pretos.

Nesse estudo, nos deparamos com uma cidade que precisa de mais atenção para seus patrimônios e de valorização de seus artistas e das histórias que contam essas obras que, para além de adornar a cidade, ajudam a construir sua identidade. Obras que, muitas vezes, se tornam cartões postais, locais de visitação e cenários das fotos pessoais de seus habitantes. Valorizar a obra de arte pública é ter a história viva sendo contada a cada olhar que a percebe.

INVENTÁRIO DAS OBRAS DE ARTE EM ESPAÇOS PÚBLICOS DA CIDADE DE GUARULHOS



Juliana
Seabra

Larissa
Lucindo
Fernandes

Tiago
Cavalcante
Guerra

INVENTÁRIO DAS OBRAS DE ARTE em espaços públicos da cidade de Guarulhos



CULTSP

Secretaria da **SÃO PAULO**
Cultura, Economia e Indústria Criativas

INVENTÁRIO DAS OBRAS DE ARTE EM ESPAÇOS PÚBLICOS DA CIDADE DE GUARULHOS

Copyright 2023 Juliana Seabra Larissa Lucindo Fernandes Tiago Cavalcante Guerra
Todos os direitos reservados aos autores

É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo sem prévia autorização dos autores.

Autores

Juliana Seabra Larissa Lucindo Fernandes Tiago Cavalcante Guerra

Edição

Renato Queiroz

Diagramação

Rafael Vieira

Fotografias / Ensaio

César Borges, Eder Martins, Janaína Reis,
Marcelle Marques Andrade, Peterson Mendes Paulino

Design capa e infográfico

Kamila Resende, Renato Eiji Ribeiro Kavaguti

Revisão

Elaine Muniz Pires

Grupo de Trabalho AAPAH (Verbetes)

Bruno Leite de Carvalho, Cristiano Luiz da Silva, Ellen Tais Santana, Elmi El Hage Omar, Juliana Seabra, Larissa Lucindo Fernandes, Mario Cabral de Almeida, Peterson Mendes Paulino, Tiago Cavalcante Guerra, Vanessa Freitas Vicente.

Publicação

AAPAH - Associação dos Amigos do Patrimônio Histórico de Guarulhos

Projeto gráfico

Selo Editorial Silvio Rodriguez

Inventário das obras de arte em espaços públicos da cidade de Guarulhos

Juliana Seabra Larissa Lucindo Fernandes Tiago Cavalcante Guerra

1ª Edição, Guarulhos, 2023

120 p: 16x23

ISBN: 978-65-00-79315-4

709. História da Arte

<https://aapah.org.br/>

2023

As cidades podem contar a sua história de diversas maneiras para preservar sua cultura, tradições e identidade ao longo do tempo. Museus, arquivos públicos e bibliotecas são exemplos de como a história pode ser contada de forma abrangente e envolvente, promovendo o sentimento de pertencimento entre seus habitantes. A cidade também conta sua história por meio da cultura e das obras de arte. Algumas obras esbanjam presença por suas formas, materiais, cores, enquanto outras são praticamente invisíveis. Observar as artes expostas/encontradas nos ambientes urbanos da cidade de Guarulhos faz com que possamos entender parte da nossa história.

O projeto **Inventário das obras de arte em espaços públicos da cidade de Guarulhos** propõe o estudo de obras de arte públicas como monumentos, esculturas, pinturas, instalações, marcos históricos, entre outros.

O que elas representam? Quais podem ser seus significados? Ao realizar esse inventário, tentamos ampliar a concepção e ir além do olhar, contando algumas histórias que estão por trás das obras, quem são seus artistas e o contexto em que foram produzidas.

Nessa pesquisa realizamos levantamentos históricos e técnicos quanto ao estado de conservação, os materiais utilizados e o local de implantação. Entre essas ações, realizamos algumas entrevistas utilizadas para a elaboração dos verbetes. A partir desse material, apresentamos também ensaios fotográficos que poderão ser apreciados nessa publicação.

Nesse estudo, nos deparamos com uma cidade que precisa de mais atenção para seus patrimônios e de valorização de seus artistas e das histórias que contam essas obras que, para além de adornar a cidade, ajudam a construir sua identidade. Obras que, muitas vezes, se tornam cartões postais, locais de visitação e cenários das fotos pessoais de seus habitantes. Valorizar a obra de arte pública é ter a história viva sendo contada a cada olhar que a percebe.

O LIVRO ESTÁ DIVIDIDO NAS SEGUINTE PARTES:

11

PREFÁCIO

14

INTRODUÇÃO

19

TIPOLOGIA DAS OBRAS

21

PODER, EMANCIPAÇÃO E POLÍTICA

56

MARCOS DECOLONIAIS DE GUARULHOS

84 ARTE NOS CEMITÉRIOS

89 ENSAIOS

102 NO MEIO DO CAMINHO O QUE TINHA

106 CONSIDERAÇÕES FINAIS

107 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Este livro é um convite para desvendar a história de Guarulhos. A partir da introdução do tema “arte pública” e da aproximação do leitor com o patrimônio cultural da cidade, a AAPAH conduz o leitor a temas eminentes como o poder, a política e as marcas da decolonização, assim como da beleza singela da arte tumular. Cada obra é uma página na história política, narrada em uma variada paleta de formas e estilos artísticos, que nos permite decifrar o contexto político de cada época e as intrigantes escolhas que deram vida a essas obras no espaço público, incluindo aquelas que já não existem.

Com uma seleção cuidadosa de fotografias, fichas técnicas e históricas, e um olhar para as diversas tipologias artísticas da cidade, o livro nos oferece uma visão única do acervo escultórico, o que nos permite aprofundar e questionar: Que cidade almejamos para o futuro? Quais grupos e histórias merecem ser igualmente celebrados? Que outras obras esperam para ser valorizadas e ter suas histórias recontadas?

Há muito a ser desvendado no patrimônio cultural de Guarulhos e a publicação é um convite à leitura e inspiração para novos projetos que redescubram sua rica história.

Alice de Almeida Américo

Arquiteta e urbanista formada pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, com especialização em conservação e restauração de edifícios, monumentos e jardins históricos na Università degli studi di Roma - La Sapienza, na Itália. É mestre em Arquitetura, Tecnologia e Cidade pela Unicamp. Desde 2016, coordena o Núcleo de Monumentos e Obras Artísticas do Departamento do Patrimônio Histórico de São Paulo (DPH SP) e, a partir de 2017, preside a Comissão de Gestão de Obras e Monumentos Artísticos em Espaços Públicos.

A Associação Amigos do Patrimônio e Arquivo Histórico (AAPAH) é uma organização de Guarulhos que desde 2009 desenvolve atividades ligadas à preservação do Patrimônio Cultural de Guarulhos.

Agradecemos o apoio da Secretaria de Cultura, Economia e Indústrias Criativas do Estado de São Paulo, via PROAC, além de todo o suporte dado pelo Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos "Araci Borges Dias Martins" e da Prefeitura Municipal de Guarulhos no acesso e disponibilização do acervo.

Boa leitura.

A arte pública é uma forma de expressão artística disponível em espaços como ruas, praças, parques e edifícios, o que pode incluir esculturas, murais, instalações, intervenções urbanas e outras formas de expressão artística integradas ao ambiente urbano. São formas de arte que podem ser apreciadas por todos, independentemente de sua formação ou experiência com estas linguagens. Trata-se de artes encontradas em variados suportes, que podem contribuir para a identidade cultural e histórica da cidade. A Enciclopédia Itaú Cultural define assim o que é arte pública:

O sentido corrente do conceito refere-se à arte realizada fora dos espaços tradicionalmente dedicados a ela, os museus e galerias. Fala-se de uma arte em espaços públicos, ainda que o termo possa designar também interferências artísticas em espaços privados, como hospitais e aeroportos. A ideia geral é de que se trata de arte fisicamente acessível, que modifica a paisagem circundante, de modo permanente ou temporário. (ENCICLOPÉDIA ITAU CULTURAL, 2016)

Para a pesquisadora Sílvia Meira, a cidade é o suporte para as diversas intervenções que devem ter a função de estruturar e traduzir o multiculturalismo brasileiro.

O surgimento do conceito de arte pública como conceito ligado à arte contemporânea está totalmente relacionado com sua significação fenomenológica. Por um lado, o que é absorvido só pode ser baseado em experiências anteriores e referenciais culturais conhecidos; e, por outro, a arte aparece como um meio urbano de reflexão e assimilação de novos valores, num processo de conscientização e cidadania. (MEIRA, 1998: p.273)

A paisagem que trazemos aqui é essencialmente a que encontramos na cidade. Prédios de vidro, esquinas, concreto, parques e praças, misturados à degradação ou mesmo ao pouco cuidado de quem deveria cuidar, se misturam ao nosso jeito de olhar. Além disso, a cidade é um espaço de convivência e de trocas culturais, onde diferentes grupos e culturas se encontram e se misturam.

Os muitos sincretismos e miscigenações podem ser vistas nas ambiências das obras aqui inventariadas. As obras elencadas neste inventário agregam os critérios citados: estão fora de ambientes tradicionalmente dedicado a elas e são acessíveis, pois se encontram em espaços públicos liberado para todos, todas e todos.

Esse trabalho percorre a cidade por regiões, busca por obras presentes nos espaços e suas histórias. E, a partir daí, nos deparamos com um repertório grandioso, escondido, esquecido nas periferias. Entre estes, por exemplo, vamos apresentar as esculturas de entidades que brotam na parede de um Terreiro de Candomblé às quais denominamos de “marcos decoloniais”. Utilizamos o conceito de decolonialismo trazido por Catherine Walsh (2019). Pretendemos demonstrar com essa designação que as presenças negras, indígenas e das migrações na cidade são pouco ou nada representadas em Guarulhos.

A cidade, no interior de processos bem definidos, escolheu alguns movimentos para homenagear, como monumentos ligados à emancipação política de Guarulhos, dentre eles, o monumento ao IV Centenário (1960) e do Centenário da Emancipação Política (1980). Evidenciamos neste livro também uma série de representações dos bustos e hermas, tradicionais marcas de poder e presença nas regiões da cidade. Mesmo bustos com personalidades mais progressistas, como Paulo Freire, não deixam de representar emblemas de poder.

Durante as pesquisas para esta obra, nós da AAPAH realizamos dois itinerários de visita aberta ao público interessado com o inventário em produção. Assim, apresentamos a curiosos e curiosas em geral dois roteiros históricos culturais realizados no mês de junho e julho de 2023: “Marcos decoloniais de resistência em Guarulhos” e “Poder, emancipação e política”. Durante esse processo, tivemos a possibilidade de realizar trocas e o compartilhamento de ideias que trazemos no escopo das análises a seguir.

Dedicamos um capítulo para as artes encontradas nos cemitérios públicos da cidade. Essa forma de arte é muito significativa à história humana, pois as culturas ao longo dos séculos desenvolveram diversas formas de expressão para honrar seus mortos, refletindo os costumes, as crenças religiosas e as preferências estéticas de diferentes culturas. Concentramos atenção ao Cemitério São Judas Tadeu, no bairro do Picanço.

O conjunto de obras incompletas encontradas pela cidade são apresentadas no capítulo “No meio do caminho... o que tinha?”. A mais famosa delas é a Homenagem à Bíblia, próxima à Casa Amarela (Antiga Casa do Chefe da Estação Guarulhos). Mas, temos também bustos que desaparecem, bases sem placas, homenagens incompletas, entre outras situações. O caso do monumento à Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos teve especial atenção neste capítulo.

SOBRE PATRIMÔNIO CULTURAL EM GUARULHOS

Para Françoise Choay, historiadora francesa dedicada à historiografia urbana e arquitetônica, o conceito de patrimônio histórico

Designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras das belas artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e savoir-faire dos seres humanos." (CHOAY, 2006, p.11).

Assim, as obras de arte adquirem um status de representantes do seu contexto histórico traduzidas por meio da aplicação de técnica. Arte, memória e história se mesclam produzindo sentidos variados, sejam as intenções de quem produz, seja para aquele que apenas fruem. Com isso, a apropriação e (re)conhecimento das obras de arte em espaços públicos estão relacionadas não só ao apreço estético mas, principalmente, traduzem o fazer valer do direito à cidade para com os seus habitantes.

Defender o patrimônio histórico em uma cidade como Guarulhos não é uma tarefa fácil. O espaço dinâmico, competitivo e desenvolvimentista, comum às grandes cidades, esbarram muitas vezes com iniciativas prementes que exigem a preservação, a proteção e a manutenção de bens que por vezes pouco dizem para a cidade atual. São valores que se contrapõem.

Duas situações são bem ilustrativas deste desafio. Uma, foi a autorização dada ao poder público municipal para a eliminação de documentos oficiais (FIGUEIREDO, 2015). A partir de um decreto dos anos de 1960, a municipalidade destruiu registros e vestígios da formação da cidade que supostamente não interessavam, ato comum em muitas prefeituras naquela época (a prática presente das elites políticas no Brasil afora). Pulamos no tempo e vislumbramos outro exemplo. Em 2010, como forma de "comemorar" os 450 anos da cidade Guarulhos, foi autorizado pelo Conselho de Patrimônio Histórico o destombamento do Casarão José Saraceni, imóvel em estilo Art Nouveau do início do século XX. Mesmo com a brava, mas frágil resistência de organizações da sociedade civil, a casa foi derrubada na calada da noite cedendo vagas aos carros no estacionamento do Shopping Internacional de Guarulhos. Somados a esses fatos, outras "destruições" marcam a relação da cidade com seu patrimônio: a aculturação de manifestações populares como o desaparecimento das festas ligadas à Irmandade do Rosário dos Homens Pretos ou a invenção de tradições alheias ao conjunto da cidade, corroeram parte do patrimônio cultural guarulhense. O desordenado crescimento urba-

no que levou ao desaparecimento de edifícios símbolos e a alteração proposital de fachadas de prédios com o intuito de impedir o seu tombamento, se tornaram práticas constantes nos últimos dez anos. Estes acontecimentos ganham um contorno mais dramático pelo desconhecimento e ausência de impacto na maioria da população.

Na contracorrente e de maneira periférica, as resistências presentes no poder público e na sociedade civil produzem contrapontos responsáveis por alguns avanços nos últimos anos.

Em 2000, através do Decreto Lei n. 21.143/2000, a prefeitura tombou uma série de bens imóveis, protegendo-os de ameaças imobiliárias. O decreto foi organizado de maneira urgente por técnicos da prefeitura visando ameaças que rondavam os casarões Saraceni e José Maurício. Na ocasião, foi incluída nos Atos das Disposições Transitórias da Lei Orgânica do Município de Guarulhos uma relação de bens imóveis e ambientais para serem tombados. Conforme o disposto em lei, ao todo foram tombados 15 bens pela Lei Orgânica garantindo a preservação e possíveis ações de valorização: Sanatório Padre Bento (imóveis e vegetação); Igreja de Bonsucesso; Igreja do Bom Jesus da Capelinha; Igreja do Bom Jesus da Cabeça - Cabuçu; Sítio da Candinha; Prédio do antigo Paço Municipal; Antiga Estação de Trem e Casa do Chefe da Estação (Casa Amarela), localizada na Praça IV Centenário; Bosque Maia; Colégio Capistrano de Abreu; Praça Getúlio Vargas; Fábrica Casemiras Adamastor; Serra da Cantareira, do Cabuçu ao Bonsucesso; Junta de Alistamento Militar (Casarão José Maurício); Casa Saraceni (des-tombada), Igreja São João Batista dos Morros, Escola Estadual Conselheiro Crispiniano e Igreja Bom Jesus do Macedo.

Em 2004, a categoria patrimônio histórico foi incorporada ao Plano Diretor como um dos quesitos para o cumprimento da função social da propriedade e objeto de uma zona especial, no caso a ZPP (Zona de Preservação do Patrimônio).

Em 2007, a cidade organizou a sua primeira tabela de temporalidade, dando ordenamento ao processo de arquivamento dos documentos oficiais, criando níveis e critérios para a guarda ou eliminação. Em 2009, foi criado o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Ambiental e Cultural do Município de Guarulhos (CMPHAACMG) com poder deliberativo e consultivo, tendo a incumbência de promover políticas de valorização e proteção ao patrimônio histórico da cidade.

No arco destas conquistas, representadas pela ação mais organizada da sociedade civil, temos também a criação do Parque Natural Municipal da Cultura Negra – Sítio da Candinha, o esboço de implantação do Geoparque Ciclo do Ouro e ações de proteção a Festa da Carpição de Bonsucesso.

Citamos também, o início da institucionalização do CMPHAACMG com a criação do regimento interno e da fixação de datas para reuniões. Recentemente foram aprovados o tombamento de vários outros bens, como o Complexo Lago dos Patos, da Escola Dulce Breves e do Morro do Nhangussu e, mais recentemente, Ilê Axé Obá Omon Olooke ty Efon, primeiro terreiro de candomblé tombado no município de Guarulhos. Tivemos também a confirmação dos registros da imaterialidade da Festa da Carpição e da Banda Lira. Essas todas listadas ainda sem inventário público ou livro de assentamento aberto.

Em 2020 foram publicados os inventários dos bens tombados pela cidade. A lista se encontra no site da Prefeitura de Guarulhos e é material importante, por estabelecer as diretrizes de intervenção e preservação dos bens. Usamos parte dos inventários já disponíveis nessa pesquisa sobre arte pública e sinalizamos a inclusão das obras aqui mapeadas, solicitando para a prefeitura adequação aos inventários ou ações de salvaguarda necessárias para a sua preservação.

Finalmente, no ano de 2022 foi publicado o decreto 39.552/2022, que regulamenta o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem o patrimônio cultural guarulhense. O presente decreto, de acordo com a lei municipal 6.573/2009, institui os quatro livros para registro do patrimônio imaterial: livro de Saberes, livro das celebrações, livro das formas de expressão e livro dos lugares.

Em conjunto, a arte pública e o patrimônio histórico podem contribuir para a construção da identidade cultural de uma cidade, tornando-a um espaço mais atraente e acolhedor para seus habitantes e visitantes. A preservação do patrimônio histórico e a promoção da arte pública podem também fomentar o turismo cultural e a economia criativa, trazendo benefícios sociais e difusos para a cidade.

Deste modo, ao promover esta interface entre a arte pública e o patrimônio histórico, destaca-se a oportunidade para que as novas gerações criem outras sensibilidades e instiguem o exercício da cidadania cultural. Sobretudo, este livro é o encontro da história local e dos seus fazedores de arte, muitas vezes em tramas complexas que tentaremos analisar.

BUSTO

Refere-se a parte superior do tronco humano, conhecido como torso, que consta a cabeça, o pescoço e uma parte do peito. Encontrados em esculturas, mas também em desenhos e pinturas, que representem a figura humana.

ESCULTURA

Arte no qual a técnica se dá na criação de formas, onde encontramos dimensões, volumes ou relevos, em materiais que são entalhados, esculpidos, modelados, fundidos, cinzelados, podendo ser a madeira, o barro, o gesso, a pedra ou o mármore, o aço, o ferro, entre outros. Observa-se essa expressão da arte em estátuas ou esculturas figurativas ou abstratas. As obras tridimensionais se constituem em sua estrutura, em geral, estáticas e integradas ao espaço no qual se faz presente.

ESTÁTUA

Trata-se de obras, que podem ser criadas a partir dos mesmos materiais e técnicas que a escultura e apresentam três dimensões, com os temas que se destinam a figura inteira do ser humano, a divindades ou a animais.

ESTELA

Esse tipo de arte milenar é encontrado em placas verticais feitas de um único bloco, com materiais como pedra ou madeira, adornados com esculturas, relevos ou textos, que tem diversas funções, podendo ser funerárias, religiosas, políticas.

HERMA

Referência da Grécia Antiga, é uma estátua ou escultura, criada em blocos de mármore, pedra, terracota, bronze e outros materiais, onde se apresenta um busto com parte dos ombros, pescoço e cabeça.

MARCO

Caracteriza um local ou acontecimento, é um sinal de demarcação. São colunas, pirâmides, cilindros, entre outros, que podem ser feitos de pedra ou de granito, utilizados geralmente em limites territoriais.

MONUMENTO

Com o sentido de perpetuar a posteridade, a memória, uma pessoa ou algum fato relevante da história, monumento, são obras que possuem grandes dimensões e imponência, que podemos encontrar em esculturas e na arquitetura.

MURAL

Refere-se a pinturas que são feitas diretamente em muros e paredes em grandes dimensões e podem ser encontradas em diversas técnicas, entre elas o afresco.

PAINEL

Trata-se de qualquer pintura feita sobre tela, tábua ou parede, geralmente em proporções médias ou grandes. Na arquitetura, no entanto, o termo é aplicado para designar a grande superfície decorada – tanto no interior como no exterior dos edifícios. Painéis também podem apresentar as técnicas de mosaicos, de pastilhas de porcelana, ou de cerâmica.

Temos neste capítulo o itinerário que consideramos mais tradicional do que chamamos aqui de arte pública. Encontramos célebres marcos de poder que são os bustos e hermas, instaladas em praças com razoável circulação. Em algumas, o estado de conservação é bastante precário.

Encontramos também os monumentos relacionados as efemérides do IV Centenário da Cidade de Guarulhos, do Centenário da Emancipação Política da Cidade e da inauguração do Viaduto Cidade de Guarulhos, formando um conjunto diverso na materialidade, mas com conexões nas suas motivações de grandiosidade.

Identificamos obras que são marcos de edificações públicas da cidade, quando não nomeando os prédios, estabelecendo uma importante apreciação estética para o local, a ponto de algumas estarem diretamente associadas ao local (exemplo “a praça do Anjo” em referência ao monumento do Anjo Gabriel).

Um outro conjunto aqui enumerado são os associados a aviões da cidade de Guarulhos. A presença da Base Aérea de São Paulo (1945) e o Aeroporto de Cumbica (1985) traz para a cidade uma identificação com o transporte aéreo, seja com as frentes de trabalho, no convívio involuntário dos guarulhenses com essas máquinas ou com os muitos acidentes ocorridos.

Outras tradicionais marcas de poder são os monumentos destinados à Maçonaria e aos rotarianos de Guarulhos. Há indícios que a primeira atividade maçônica no Brasil aconteceu em 1724. Em Guarulhos, há 25 lojas da Maçonaria, sendo que a mais antiga é de 1967. Já o Rotary Club de Guarulhos surgiu em 1954, alguns rotarianos chegaram ao posto de Prefeito de Guarulhos, tais como Rinaldo Poli, Heitor Maurício de Oliveira, Waldomiro Pompeo e Vicentino Papotto. Os marcos são espalhados pelas cidades, regiões e bairros para identificar a presença da confraria, além de servir para visitantes se localizar que estão perto de sedes locais.

Por fim, elencamos menções a placas de inauguração de obras públicas. Certamente, as placas são tantas que tomariam boa parte desse inventário, no entanto, decidimos abordar algumas por suas relevâncias estéticas e/ou históricas.

TÍTULO DA OBRA

MONUMENTO AO ANJO GABRIEL

ARTISTA

César Enoque

BAIRRO

Centro

LOCALIZAÇÃO

Praça IV Centenário

TIPOLOGIA:

Escultura

MATERIAL (IS):

Concreto



Crédito de imagem: Tiago Cavalcante Guerra

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

03/09/2000

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Regular

MARCOS DE PROTEÇÃO

Área de tombamento da Casa Amarela, decreto n. 21143/2000

Disponível em: <https://www.guarulhos.sp.gov.br/06_prefeitura/leis/decretos_download/21143decr.pdf>

DESCRIÇÃO

Conhecido como o mensageiro das boas-novas, o Anjo Gabriel é representado por um monumento escultural, feito de concreto e com uma técnica de coloração em bronze. A escultura está localizada na Praça IV Centenário, uma das principais entradas de Guarulhos. Foi inaugurada no dia 03 de setembro de 2000, doada pelo Colégio Progresso Centro, hoje Nahim Ahmad. Carregado de símbolos, o monumento de aproximadamente cinco metros de altura transmite uma mensagem de esperança pela paz e desafios para o novo milênio, por meio da forma contemplativa e ereta. A obra sugere movimentos dos tecidos e das asas e o olhar do anjo está direcionado para cima, e ele carrega o mundo em suas mãos em um ato de proteção. Abaixo de seus pés há uma inscrição em latim *Sapientia et pax*, que significa "Sabedoria e Paz".

TÍTULO DA OBRA

MONUMENTO À CIDADE DE GUARULHOS

ARTISTA

Anita Kaufmann

BAIRRO:

Centro

LOCALIZAÇÃO

Praça Maurício
Hisashi Senday

TIPOLOGIA

Monumento

MATERIAL (IS):

Bronze



Crédito de imagem: Bruno Leite de Carvalho

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

08/12/2008

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom

MARCOS DE PROTEÇÃO

Área de tombamento da Antiga Fábrica da Adamastor, decreto n. 21143/2000
Disponível em: <https://www.guarulhos.sp.gov.br/06_prefeitura/leis/decretos_download/21143decr.pdf>

DESCRIÇÃO

A arte fez parte das comemorações do 448º aniversário do município. O monumento à cidade de Guarulhos reproduz o mapa da cidade em formato de um leão. Com as cores lilás e verde representando as áreas urbana e rural da cidade, pesa 900 quilos e tem três metros de comprimento por quatro metros de altura. Ela foi instalada em frente ao Viaduto da Cidade de Guarulhos, considerado a entrada principal do município desde a sua inauguração em 2010. Assentado em uma base de concreto, a monumental peça com relevos encontra-se obstruída pela vegetação do entorno, sendo pouco vista pelos transeuntes.

TÍTULO DA OBRA

DECOLA WEST CARGO

ARTISTA

Empresa de Logística
West Cargo

BAIRRO:

Taboão

LOCALIZAÇÃO

Praça Vereador
Hélio Rosolen

TIPOLOGIA

Monumento

MATERIAL (IS):

Ferro e alumínio

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

23/09/2020

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom

MARCOS DE PROTEÇÃO

Nenhum

DESCRIÇÃO

A escultura é um protótipo de avião que foi inserido pela empresa West Cargo próximo ao aeroporto de Guarulhos. O Grupo West é responsável pelo zelo da praça, bem como do monumento e afirma que dentro do avião existe uma caixa preta que será aberta após 20 anos da inauguração do monumento.



Crédito de imagem: Juliana Seabra

TÍTULO DA OBRA

PAULO FREIRE

ARTISTA

Giuseppe Bosica

BAIRRO

Macedo

LOCALIZAÇÃO

Edifício sede da Secretaria de Educação

TIPOLOGIA:

Herma

MATERIAL (IS):

Bronze

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

31/03/2016

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom

MARCOS DE PROTEÇÃO

Nenhuma

DESCRIÇÃO

Foi o artista plástico Giuseppe Bosica que fundiu os TROFÉUS do Prêmio Jornalístico Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos, do Jovem Jornalista "Fernando Pacheco Jordão" e o Pequeno Jornaleiro, lembrança entregue aos palestrantes e entrevistados do Projeto Repórter do Futuro promovido, desde 1994, pela OBORÉ Projetos Especiais. Nascido em 02/11/1948 e falecido em 2022, foi um incansável defensor dos Direitos Humanos e esteve à frente da fundição em bronze de uma réplica da famosa escultura de "Vlado Vitorioso", de Elifas Andreato, medindo 2,20m de altura e localizada na Praça Vladimir Herzog. Já a herma de Paulo Freire é uma homenagem ao patrono da educação brasileira. Na placa uma frase do educador é anunciada: "A educação modela as almas e recria os corações, ela é a alavanca das mudanças sociais." A obra em bronze diferencia-se de outras imagens de Paulo Freire em esculturas, como as que se encontram no edifício sede do Ministério da Educação (MEC) e na Universidade de Cambridge e que remetem ao Paulo Freire mais velho, com sua barba vasta como marca predominante. Essa em Guarulhos revela um Paulo Freire mais jovial e em uma postura ativa. Assentado sob um pedestal, localiza-se à esquerda da entrada principal da Secretaria da Educação, sendo que este edifício leva o nome do educador.



Crédito de imagem: Tiago Cavalcante Guerra

TÍTULO DA OBRA

AO CIVILISTA MARECHAL CASTELO BRANCO

ARTISTA

Luis Morrone

BAIRRO

Vila Augusta

LOCALIZAÇÃO

Praça Carlos Dengler

TIPOLOGIA:

Busto

MATERIAL (IS):

Bronze

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

30/03/1974

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Ruim

MARCOS DE PROTEÇÃO

Nenhum

DESCRIÇÃO

O busto foi inaugurado em 30 de março de 1974 no arco de inauguração de obras públicas pela cidade e entorno também do aniversário de emancipação da cidade de Guarulhos. O escultor Luis Morrone (1906-1998) foi também autor do "Monumento à Fundação de São Paulo", com homenagens às figuras históricas da fundação da capital, e se localiza na Praça Clóvis Bevilacqua, região central de São Paulo. Acumulou diversos prêmios e participações em salões de arte em São Paulo e no Brasil, além de inúmeros bustos espalhados pelo estado. A obra é dedicada a um dos líderes do golpe de estado de 1964. A placa de identificação que constava em texto laudatório ao militar está desaparecida.



Crédito de imagem: Arthur Valle

TÍTULO DA OBRA

A SANTOS DUMONT – PAI DA AVIAÇÃO

ARTISTA

Luís Morrone

BAIRRO

Vila Galvão

LOCALIZAÇÃO

Praça Santos Dumont

TIPOLOGIA:

Busto

MATERIAL (IS):

Bronze

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

20/07/1973

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Regular

MARCOS DE PROTEÇÃO

Nenhum

DESCRIÇÃO

Inaugurado em um evento em conjunto com a Base Aérea de Cumbica, no dia 23 de julho de 1973, é dedicado ao centenário de nascimento de Alberto Santos Dumont, pai da aviação e nascido em 20 de julho 1873. Em pedestal de granito, a obra feita em bronze traz uma singularidade: o Santos Dumont sem o seu marcante chapéu.



Crédito de imagem Tiago Cavalcante Guerra

TÍTULO DA OBRA

HOMENAGEM DOS ESPÍRITAS DE GUARULHOS E ARUJÁ AO CODIFICADOR DA DOCTRINA ESPÍRITA “ALAN KARDEC”

ARTISTA

Marco Antonio Cavallari

BAIRRO

Bosque Maia

LOCALIZAÇÃO

Praça Alan Kardec

TIPOLOGIA:

Herma

MATERIAL (IS):

Bronze

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

22/04/2018

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom

MARCOS DE PROTEÇÃO

Área de tombamento do Bosque Maia, decreto n. 21143/2000

Disponível em: <https://www.guarulhos.sp.gov.br/06_prefeitura/leis/decretos_download/21143decr.pdf>

DESCRIÇÃO

A obra foi fundida em bronze patinado e polido e tem tamanho natural. Encontra-se em frente ao Bosque Maia, sobre pedestal de alvenaria em uma altura de mais de dois metros. A imagem do codificador já foi reproduzida para outras entidades espíritas e espalhadas pelo mundo. O artista conta com quase 1500 obras escultóricas espalhadas pelo Brasil e o mesmo pratica diversas atividades artísticas, como música, desenhos e atuação em rádio e TV. Cavallari se tornou conhecido com a reconstituição craniométrica do médico nazista Dr. Joseph Mengele a pedido da Polícia Federal em 1985.

Sobre o homenageado, o francês Hippolyte Léon D. Rivail (França, 1804-1869), mais conhecido como Allan Kardec, foi o responsável pela codificação da Doutrina Espírita, sendo que a sua obra intitulada “O livro dos Espíritos” (1857) é considerada uma referência fundamental para os praticantes do Espiritismo Kardecista a partir do século XIX.



Crédito de imagem Cristiano da Silva

TÍTULO DA OBRA

HOMENAGEM AO PADRE BENTO DIAS PACHECO

ARTISTA

Roque de Mingo

BAIRRO

Jardim Tranquilidade

LOCALIZAÇÃO

Complexo hospitalar Padre Bento

TIPOLOGIA:

Herma

MATERIAL (IS):

Bronze

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

05/06/1941

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom

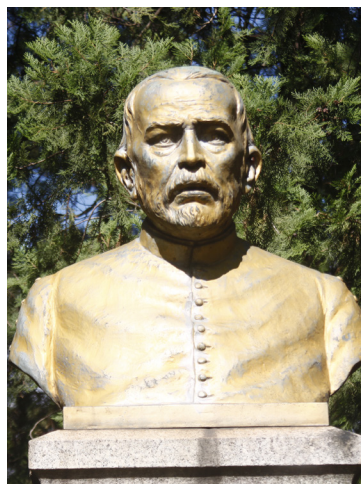
MARCOS DE PROTEÇÃO

Área de Tombamento do Complexo Hospitalar Padre Bento. Decreto nº 21143/2000
Disponível em:

<https://www.guarulhos.sp.gov.br/06_prefeitura/leis/decretos_download/21143de-cr.pdf>

Resolução SC-56, de 14/06/2011 CONDEPHAAT

Disponível em: <<http://www.ipatrimonio.org/wp-content/uploads/2013/12/sanatorio-guarulhos.pdf>>



Crédito de imagem Peterson Mendes Paulino

DESCRIÇÃO

A herma de Padre Bento criada pelo escultor Roque Mingo (1890-1972) está assentada em um pedestal maciço de granito, com imponência defronte ao antigo pavilhão central do Antigo Sanatório Padre Bento (atual Complexo Hospitalar Padre Bento). Padre Bento Dias Pacheco (1819-1911), conhecido como Apóstolo da Caridade, atuou em favor das pessoas atingidas pela hanseníase quando a doença era uma sentença de morte. Na placa está escrito "a inspiração que o levou ao gesto de se dedicar aos doentes, definiu a nobreza e a filosofia que mereceram a simpatia, a admiração e o respeito que aqui ficam assinalados." A data de colocação do busto é de 05 de junho de 1941, quando da celebração dos dez anos do Sanatório.

TÍTULO DA OBRA

MEMORIAL DO 90º ANIVERSÁRIO DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL (1908-1998)

ARTISTA

Sem identificação

BAIRRO

Picanço

LOCALIZAÇÃO

Zoológico Municipal de Guarulhos

TIPOLOGIA:

Estela

MATERIAL (IS):

Granito

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

27/09/1998

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom

MARCOS DE PROTEÇÃO

Nenhum

DESCRIÇÃO

A colônia japonesa guarulhense preparou esse monumento em homenagem aos 90 anos da migração japonesa em 29 de setembro de 1998. Como essa estela, tem outras espalhadas pelas cidades paulistas. A particularidade deste monumento é a rocha de granito inteiriça, cortada ao meio com inscrições "Na terra da esperança" e menção ao primeiro-ministro do Japão à época, Keyzo Obushi. Este marco está instalado em uma área de lazer próxima ao lago localizado dentro do zoológico.



Crédito de imagem: Tiago Cavalcante Guerra

TÍTULO DA OBRA

MONUMENTO AO TRÓPICO DE CAPRICÓRNIO

ARTISTA

Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística (IBGE)

BAIRRO

Cumbica

LOCALIZAÇÃO

Rodovia Presidente Dutra

TIPOLOGIA:

Marco

MATERIAL (IS):

Granito (sugestão)

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

Desconhecida

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Ruim

MARCOS DE PROTEÇÃO

Nenhum

DESCRIÇÃO

O Monumento ao Trópico de Capricórnio é uma importante referência astronômica e geográfica inserida na cidade, por onde a linha do Trópico de Capricórnio passa na latitude 23° 27 Sul. Encontra-se em péssimo estado de conservação e não apresenta mais a placa com informações do monumento, somente a estrutura de pedra, abandonada à margem da rodovia.



Crédito de imagem: Juliana Seabra

TÍTULO DA OBRA

MONUMENTO RELÓGIO DE SOL

AUTOR

Governo do Estado de São Paulo

BAIRRO

Várzea do Palácio

LOCALIZAÇÃO

Rodovia Ayrton Senna

TIPOLOGIA:

Monumento

MATERIAL (IS):

Concreto

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

01/05/1982

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Regular

MARCOS DE PROTEÇÃO

Nenhum

DESCRIÇÃO

Este grande monumento é um relógio de sol, um mecanismo que indica as horas conforme a projeção da luz solar. O monumento foi construído para marcar a inauguração da atual Rodovia Ayrton Senna, então denominada de Rodovia dos Trabalhadores, em 11 de maio de 1982. A estrutura de concreto armado encontra-se com manchas causadas pelo tempo, sem a inscrição "Rodovia dos Trabalhadores" e com o emblema de um capacete de proteção sem a coloração vermelha original, tendo somente a silhueta do capacete. Apresenta ranhuras com inscrições em que podem ser lidos os responsáveis pela obra e a seguinte sentença "Às margens deste rio, antiga via das bandeiras, governo e povo de São Paulo abrem agora um novo caminho que recebe o nome de Rodovia dos Trabalhadores."



Crédito de imagem: Tiago Cavalcante Guerra

TÍTULO DA OBRA

PLACA DE AGRADECIMENTO DA CAIXA BENEFICENTE PADRE BENTO

AUTOR

Caixa Beneficente Padre Bento

BAIRRO

Jardim Tranquilidade

LOCALIZAÇÃO

Complexo Hospitalar Padre Bento

TIPOLOGIA:

Placa

MATERIAL (IS):

Ferro (sugestão)



Crédito de imagem: Peterson Mendes Paulino

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

08/12/1983

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom

MARCOS DE PROTEÇÃO

Área de Tombamento do Complexo Hospitalar Padre Bento. Decreto nº 21.143/2000. Disponível em: <https://www.guarulhos.sp.gov.br/06_prefeitura/leis/decretos_download/21143decr.pdf>

Resolução SC-56, de 14/06/2011 CONDEPHAAT. Disponível em: <<http://www.ipatrimonio.org/wp-content/uploads/2013/12/sanatorio-guarulhos.pdf>>

DESCRIÇÃO

Trata-se de uma placa de agradecimento encomendada pela Caixa Beneficente Padre Bento, instituição privada que tinha como objetivo auxiliar os leprosos do Antigo Sanatório Padre Bento (atual Complexo Hospitalar Padre Bento). A placa foi instalada como uma forma de agradecimento à pavimentação feita no local. Na descrição, agradece-se as autoridades da cidade na época, dentre elas o prefeito Dr. Oswaldo de Carlos. Encontra-se em bom estado de conservação.

TÍTULO DA OBRA

BUSTO NICOLAU FALCI

ARTISTA

Sem informações

BAIRRO

Centro

LOCALIZAÇÃO

Ambulatório da Criança
(antiga Santa Casa)

TIPOLOGIA:

Busto

MATERIAL (IS):

Bronze

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

Sem data

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom

MARCOS DE PROTEÇÃO

Nenhum

DESCRIÇÃO

O busto é uma homenagem ao médico paulistano Nicolau Falci (1910-1976). Ele mudou-se para Guarulhos em 1933, passou a clinicar em uma farmácia, prática comum naquela época. Nicolau Falci atuou para fundação, construção e funcionamento da Santa Casa de Misericórdia de Guarulhos, primeiro centro médico da cidade, o que ocorreu em 1945. Recebeu duas homenagens como reconhecimento público por sua atuação em Guarulhos: o Título de Cidadania e o Troféu Guaru para Profissional Liberal. Não consta informações precisas sobre o busto, nem sua autoria.



Crédito de imagem: Tiago Cavalcante Guerra

TÍTULO DA OBRA

PLACA DE INAUGURAÇÃO DO BOSQUE MAIA

AUTOR:

Prefeitura de Guarulhos

BAIRRO

Centro

LOCALIZAÇÃO

Avenida Paulo Faccini, s/n

TIPOLOGIA:

Placa

MATERIAL (IS):

Metal e Suporte de Concreto

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

12/10/1982

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom

MARCOS DE PROTEÇÃO

Área de Tombamento do Bosque Maia. Decreto n° 21143/2000

Disponível em <https://www.guarulhos.sp.gov.br/06_prefeitura/leis/decretos_download/21143decr.pdf>

DESCRIÇÃO

Denominado oficialmente de Recanto Municipal da Árvore e conhecido popularmente como Bosque Maia, é um dos poucos espaços verdes na área central da cidade e um dos únicos remanescentes da Mata Atlântica. A denominação foi dada em 1974, e a sua área já estava prevista como a criação de um parque desde a década de 1960. Na placa de inauguração, constam informações como o nome oficial e as autoridades da época, como o prefeito Néfi Tales e o vice-prefeito Oswaldo de Carlos.



Crédito de imagem: Cristiano da Silva

TÍTULO DA OBRA

AYRTON SENNA DO BRASIL

ARTISTA

Humberto de Oliveira

BAIRRO

Várzea do Palácio

LOCALIZAÇÃO

Parque Ecológico do Tietê

TIPOLOGIA:

Escultura

MATERIAL (IS):

Metal, resina, estopa e gesso

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

18/09/2019

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom

MARCOS DE PROTEÇÃO

Parque Várzea do Tietê – APA (Área de Proteção Ambiental)

DESCRIÇÃO

A obra é do artista plástico Humberto de Oliveira. Inaugurada em 18/12/2019, o projeto de construção foi angariado pela Associação Eu Amo o Brasil (EAB) que inaugura a escultura denominada de Ayrton Senna do Brasil. A estrutura interna foi feita de metal e o acabamento externo é de resina industrial, as pernas foram finalizadas com estopa e gesso. A escultura do piloto vestindo macacão vermelho e capacete amarelo está instalada no Parque Ecológico do Tietê, no limite de São Paulo com Guarulhos. É possível observar a estátua em até 250 metros de distância da rodovia.



Crédito de imagem: Tiago Cavalcante Guerra

TÍTULO DA OBRA

GUARDIÕES DA VIDA

ARTISTA

Gilmar Pinna

BAIRRO

Parque Cecap

LOCALIZAÇÃO

Av. Odair Santanelli, 215

TIPOLOGIA:

Escultura

MATERIAL (IS):

Fibra e resina de poliéster

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

28/03/2018

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom

MARCOS DE PROTEÇÃO

Nenhum

DESCRIÇÃO

O artista Gilmar Pinna, autodidata, iniciou seu caminho artístico aos 10 anos, criando esculturas de areia. No ano de 2009, inicia uma busca e pesquisa com o tema Sustentabilidade e começa a explorar o aço inox e esculturas de grande escala. Assim, foi criando animais como cavalos e peixes, sereias, Cristo, figuras femininas e masculinas, cabeças gigantes, entre outras obras que podemos observar presentes em diversos bairros na cidade de Guarulhos (o artista também possui obras em outras cidades e estados). A escultura Guardiões da Vida está localizada na frente do 44º Batalhão da Polícia Militar, no Parque Cecap. O artista apresenta, em sua visão, o papel da polícia para a sociedade. A obra representa três policiais em suas vestimentas e portando armamentos, escudos e com os corpos voltados para a rua. Eles protegem uma criança e uma mulher grávida, que representa a vida. A mulher segura sua barriga com as mãos, em postura protetiva do bebê que carrega. Dentro de uma concepção idealizada das atividades de policiamento, a escultura apresenta de maneira simplista a função policial ao retratar uma cena pouco comum.



Crédito de imagem: Bruno Leite de Carvalho

TÍTULO DA OBRA

A JUSTIÇA DA CONCILIAÇÃO

ARTISTA

Gilmar Pinna

BAIRRO

Centro

LOCALIZAÇÃO

Juizado Especial Federal -
JEF 19ª Subseção Judiciária
em Guarulhos - Av. Salgado Filho, 2050

TIPOLOGIA:

Escultura

MATERIAL (IS):

Ferro e chapa de aço inox – 350 kg

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

2016

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom

MARCOS DE PROTEÇÃO

Nenhum

DESCRIÇÃO

A obra foi doada pelo artista em homenagem à Semana Nacional de Conciliação da cidade em 2016. A justiça é representada por uma mulher sem venda nos olhos e com a espada baixada, em uma releitura da clássica imagem da justiça grega. A Deusa da Justiça possui os olhos vendados que simboliza o poder de ser justo sem olhar a quem, e a espada, mostra a potência e a força, além da balança que representa o equilíbrio. Pinna apresenta uma nova versão, em que, sem a venda e segurando firme a balança, enquanto estende a outra mão, ele humaniza a imagem, apresentando um ar de proximidade e confiança na Justiça brasileira. Neste sentido, refere-se a um pensamento do Professor da USP, Newton De Lucca: “A Justiça quando promove a conciliação, deita sua espada no chão e entrega a balança às partes, para que elas mesmas decidam o que entendem ser mais justo para elas”.



Crédito de imagem: Juliana Seabra

TÍTULO DA OBRA

COMEMORAÇÃO CENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO JAPONESA

ARTISTA

Tomie Ohtake

BAIRRO

Aeroporto

LOCALIZAÇÃO

Via de acesso ao
Aeroporto internacional
de São Paulo – Guarulhos

TIPOLOGIA:

Escultura

MATERIAL (IS):

Aço carbono e tinta automotiva.
9 metros de altura. 20 toneladas.



Crédito de imagem: César Borges

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

16/06/2008

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom

MARCOS DE PROTEÇÃO

Nenhum

DESCRIÇÃO

Tomie Ohtake (1943-2015) foi uma importante artista e escultora. Ela é conhecida por suas criações de arte abstrata e geométrica, com esculturas e pinturas que adornam espaços públicos, galerias e museus mundo afora. A grande obra circular e de cor vermelha faz alusão à bandeira do Japão. Em um formato vazado, que sugere ondas, pode também ter a interpretação visual do abraço, remetendo ao ambiente de viagens no qual está inserida. A obra possui a forte presença da geometrização e o minimalismo, características que marcam as pesquisas estéticas da artista. Foi realizada a pedido da Associação Guarulhense para as comemorações do Centenário da Imigração Japonesa, com colaboração de Jorge Utsunomiya e Vera Fujisaki.

TÍTULO DA OBRA

SAAE GUARULHOS

ARTISTA

Tomie Ohtake

BAIRRO

Gopoúva

LOCALIZAÇÃO

Av. Emílio Ribas, 1247
Vila Tijuco,
Guarulhos

TIPOLOGIA:

Painel

MATERIAL (IS):

Tubo de aço e
tinta automotiva.



Crédito de imagem: Juliana Seabra

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

2008

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom

MARCOS DE PROTEÇÃO

Nenhum

DESCRIÇÃO

O painel de tubos de tom de azul escuro possui 550m e 11cm de diâmetro e monta uma composição artística e estética que sugere uma interpretação do olhar que percorre as formas, em uma espécie de analogia de como a água é distribuída na cidade, por meio de canos e seus caminhos. Obra foi realizada a pedido do SAAE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto) e a Prefeitura de Guarulhos, com colaboração de Jorge Utsunomiya e Vera Fujisaki.

TÍTULO DA OBRA

MONUMENTO EM HOMENAGEM AO IV CENTENÁRIO

ARTISTA

Equipe "Sigma", Nilva Lima Prado,
William Munford e Maurício Friedman

BAIRRO

Centro

LOCALIZAÇÃO

Praça Getúlio Vargas

TIPOLOGIA:

Escultura

MATERIAL (IS):

Metal

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

08/12/1960

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom



Crédito de imagem: César Borges

MARCOS DE PROTEÇÃO

Área de Tombamento da Praça Getúlio Vargas. Disponível em: <https://www.guarulhos.sp.gov.br/06_prefeitura/leis/decretos_download/21143decr.pdf>

DESCRIÇÃO

O monumento em homenagem ao IV Centenário de Guarulhos foi inaugurado em 8 de dezembro de 1960, como parte das comemorações do 4º Centenário de fundação da cidade e está localizado na Praça Getúlio Vargas, próximo à antiga Câmara Municipal. Este monumento foi escolhido através do Concurso de desenho instituído pela Lei Municipal nº533/1958, e teve a equipe "Sigma" como vencedora. Desta, faziam parte os acadêmicos da Faculdade de Arquitetura da USP Nilva Lima Prado, William Munford e Maurício Friedman. Os autores descrevem que: "o monumento é formado por tetraedros, cada face representa um século e será construído em aço, preferencialmente, ou em alumínio. São quatro triângulos iguais, dois unidos por suas bases menores e dois justapostos por seus vértices, sendo estes dispostos segundo um eixo vertical. Cada triângulo é um século; o conjunto é um sigma estilizado, representando os dias atuais. O triângulo lembra as três raças que povoaram a região".

TÍTULO DA OBRA

PAINEL MÁRIO GRUBER

ARTISTA

Mário Gruber

BAIRRO

Centro

LOCALIZAÇÃO

Escola Estadual
Conselheiro Crispiniano

TIPOLOGIA:

Mural

MATERIAL (IS):

Tinta

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

1962

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Ruim

MARCOS DE PROTEÇÃO

Resolução SC 80, de 30-07-2014 – CONDEPHAAT



Crédito de imagem: Juliana Seabra

DESCRIÇÃO

O mural foi pintado por Mário Gruber (1927-2011), importante artista santista influenciado pelo expressionismo e o realismo social, produzido especificamente para o então Ginásio de Guarulhos e inaugurado em 1962. Ele colaborou com o arquiteto Vilanova Artigas em outras obras e tem um mural na Estação de metrô da Sé na cidade de São Paulo. Alguns relatos indicam que em 1977, Artigas e o então diretor do Colégio Conselheiro Crispiniano se desentenderam quanto à manutenção do mural. O diretor pretendia passar cal no painel que havia sofrido danos com infiltrações de água, o que não ocorreu. As figuras das crianças em posições de recreação, lazer e práticas esportivas revelam diálogo e dão sentido à ambiência dos espaços de convivência e do pátio coberto, garantindo a permeabilidade visual dos espaços, referenciando a leitura das intenções do arquiteto conforme projeto original.

TÍTULO DA OBRA

CENTENÁRIO DA EMANCIPAÇÃO POLÍTICA

ARTISTA

Equipe "Melt".
Antonio Oswaldo Parussolo

BAIRRO

Jardim Bom Clima

LOCALIZAÇÃO

Parque JB Maciel.

TIPOLOGIA:

Escultura

MATERIAL (IS):

Chapas metálicas

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

24/03/1980

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom

MARCOS DE PROTEÇÃO

Nenhum

DESCRIÇÃO

Cheia de simbolismos, o monumento está associado ao Centenário da Emancipação Política da cidade de Guarulhos. A obra foi concebida em placas metálicas com o objetivo de representar as três raças (a europeia, a africana e a indígena) que na visão dos artistas ajudaram na formação de Guarulhos, além de demarcar os quatro séculos de fundação. A cor neutra (branca ou metálica) representa a força da industrialização da cidade. A barra principal no sentido vertical indica a emancipação da cidade (24 de março), principal celebração da cidade até o advento do dia 08 de dezembro, data em que se celebra a fundação da cidade.



Crédito de imagem: Diogo Leite de Carvalho

TÍTULO DA OBRA

OS CICLISTAS

ARTISTA

Gilmar Pinna

BAIRRO:

Centro

LOCALIZAÇÃO

Av. Paulo Faccini (em frente ao Bosque Maia)

MATERIAL (IS):

Ferro e chapa de aço inox

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

2013

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom

MARCO DE PROTEÇÃO

Acervo particular do artista

DESCRIÇÃO

Em homenagem à inauguração da Ciclovía na cidade, a obra que está localizada próxima a entrada do Bosque Maia, é a representação de três ciclistas em um momento de subida e esforço. De aço inox e chapa, o pedaço de rampa apresenta uma forma estética de vazado que valoriza toda paisagem ao redor e brinca com o equilíbrio da forma. O fato de encontrar-se nesse local (defronte ao Bosque Maia) e não ser uma figura isolada, dialoga com a ideia de que, além de ser um local para praticar o esporte, é também um ambiente familiar e de lazer.



Crédito de imagem: Juliana Seabra

TÍTULO DA OBRA

CAVALEIRO FIEL

ARTISTA

Gilmar Pinna

BAIRRO

Parque Cecap

LOCALIZAÇÃO

Praça do futebol, Cecap

TIPOLOGIA:

Escultura

MATERIAL (IS):

Aço inoxidável e ferro

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

12/06/2014

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

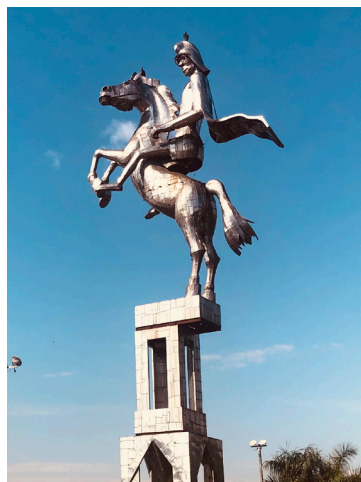
Regular

MARCOS DE PROTEÇÃO

Acervo particular do artista

DESCRIÇÃO

O monumento Cavaleiro Fiel é uma referência ao padroeiro do clube de futebol Corinthians, com elementos característicos: um cavaleiro, sua lança e o dragão. O nome foi sugerido pelo filho do escultor, com receio da obra sofrer preconceito religioso e rejeição por determinado grupo de torcedores, caso o cavaleiro fosse confundido com São Jorge, importante nas religiões de matriz africana. A obra foi criada inicialmente para ser colocada no estádio corintiano no bairro de Itaquera, na cidade de São Paulo. No projeto estavam previstos bustos gigantes de jogadores e imagens de torcedores a sair de um espelho d'água com cerca de 80 metros de largura, estas figuras com os braços estendidos numa forma de devoção ao Cavaleiro Fiel. O clube Corinthians, no entanto, desistiu do projeto grandioso por falta de patrocínio. A Prefeitura de Guarulhos e o artista, em acordo, decidem então colocar o cavaleiro sem sua lança e os bustos dos jogadores sorridentes na Praça do Futebol, Parque Cecap, às margens da Rodovia Hélio Smidt.



Crédito de imagem: Tiago Cavalcante Guerra

TÍTULO DA OBRA

PLACAS DE INAUGURAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL ALICE CHUERY

ARTISTA

Desconhecido

BAIRRO

Macedo

LOCALIZAÇÃO

Rua Antonio
Camargo, 130

TIPOLOGIA:

Placa

MATERIAL (IS):

Bronze (sugestão)

DATA DE

IMPLANTAÇÃO:

09/11/1969 e 08/12/1971

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom

MARCOS DE PROTEÇÃO

Nenhum

DESCRIÇÃO

Anteriormente nomeada Grupo escolar da Vila São Jorge, a escola estadual Alice Chuery foi criada no dia 31 de outubro de 1969. A cerimônia de inauguração ocorreu em 09 de novembro de 1969 com a presença de diversas autoridades locais. Algumas delas, como o diretor municipal de educação, estão nomeadas na placa. A princípio, a escola, construída em madeira, contava com quatro salas de aula e a sala da direção. Em 1971, amplia-se o conjunto escolar em mais três salas, desta vez em alvenaria. A celebração erroneamente denomina essa ampliação como inauguração, apagando a verdadeira data de 1969. Havia duas unidades, sendo que a outra ficava na Av. Máximo Gonçalves, atual Av. Tiradentes, que funcionou até a década de 1980. As pesquisas indicam que com a reconstrução da escola e com a inclusão de outras salas, não mais em madeira, além da quadra, as duas placas foram recolocadas.



Crédito de imagem: Elmi El Hage Omar

TÍTULO DA OBRA

AT-26 XAVANTE

ARTISTA

Sem informações

BAIRRO:

Vila Galvão

LOCALIZAÇÃO

Praça Santos Dumont

TIPOLOGIA

Monumento

MATERIAL (IS):

Não identificado

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

30/12/2014

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom

MARCOS DE PROTEÇÃO

Nenhum

DESCRIÇÃO

A Praça Santos Dumont foi inaugurada em meados de 1973. Na época, um avião modelo Douglas A-20 foi doado pela Aeronáutica para enfeitar a praça em homenagem ao pai da aviação e também recebeu o busto de Santos Dumont. O modelo ficou no local até 1976, quando a Aeronáutica pediu a relíquia de volta para levar a uma exposição. Nunca mais retornou. Em 2014, após contato entre a Base Aérea e o filho do ex-prefeito Waldomiro Pompeo, Décio Pompeo, foram realizadas tratativas que contaram com apoio da prefeitura da cidade. Outro avião voltou para o local, o AT-26 Xavante. O avião de origem italiana foi fabricado em 1976, sendo o 99º no País e o 342º no mundo. A aeronave voou até o final de 2010 depois de 6.273 horas de voo e realizou 7.685 pousos.



Crédito de imagem: Bruno Leite de Carvalho

TÍTULO DA OBRA

HOMENAGEM À BÍBLIA

ARTISTA

Antonio Grotkowski

BAIRRO:

Centro

LOCALIZAÇÃO

Praça Francisco de Almeida

TIPOLOGIA

Monumento

MATERIAL (IS):

Granito (pedestal)

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

12/12/1971

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Ruim

MARCOS DE PROTEÇÃO

Nenhum

DESCRIÇÃO

No local há uma placa escrita "Homenagem póstuma ao pastor e vereador Antonio Grotkowski, autor deste projeto que foi inaugurado em 12/12/1971". Aparentemente a placa foi colocada posteriormente. Pastor da igreja Assembleia de Deus em Guarulhos, Antonio Grotkowski (1923-1972), foi o idealizador do monumento no começo dos anos de 1970, o que indica a presença importante e crescente de evangélicos na cidade. A homenagem teve a sua peça principal um simulacro da bíblia furtada. Nas páginas do livro lia-se o Salmo 119, versículo 105 e o capítulo de João 5, versículo 39.



Crédito de imagem: Tiago Cavalcante Guerra

TÍTULO DA OBRA

HERMA DE CARLOS MACHADO BITTENCOURT

AUTOR:

Luiz Morrone

BAIRRO

Ponte Grande

LOCALIZAÇÃO

Av. Domingos Fanganielo, 315/317

TIPOLOGIA:

Herma

MATERIAL (IS):

Bronze

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

08/12/1969

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom

MARCOS DE PROTEÇÃO

Nenhum

DESCRIÇÃO

Localizada anteriormente na Av. Guarulhos, uma das mais antigas escolas da cidade, o Grupo Escolar do bairro Ponte Grande foi transferido para a divisa do Jardim Mu-
nhoz. A escola homenageia o patrono da Intendência Militar do Exército Brasileiro, Carlos Machado de Bittencourt. Ministro da Guerra durante a presidência de Pruden-
te de Moraes (1894-1898), atuou na Guerra de Canudos na Bahia. A herma produzida
pelo escultor Luis Morrone encontra-se em bom estado de conservação e foi doada
pela 2ª Região Militar em São Paulo.



Crédito de imagem: Elmi El Hage Omar

TÍTULO DA OBRA

PLACA DE INAUGURAÇÃO DO ESTÁDIO ARNALDO JOSÉ CELESTE

AUTOR:

Desconhecido

BAIRRO

Ponte Grande

LOCALIZAÇÃO

Av. Domingos Fanganielo, 315/317
Vila Melliani, Guarulhos - SP, 07032-060

TIPOLOGIA:

Placa

MATERIAL (IS):

Metal (sugestão)

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

08/07/1975

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom

MARCOS DE PROTEÇÃO

Nenhum

DESCRIÇÃO

Devido ao longo histórico de atividades esportivas no bairro, em 1971 a prefeitura declara parte da área como utilidade pública para construção de um centro desportivo. Em 1973, iniciam-se as obras e, em 1974, realiza-se a IV Olimpíada Colegial Guarulhense, mesmo antes de sua inauguração que ocorreria no ano de 1976. A partir de então, o local se torna um polo gerador de grandes atletas que obtém destaque internacional no atletismo, inclusive com recorde mundial no salto triplo, como foi o caso de João do Pulo (1954-1999). Na década de 90, amplia suas instalações com a construção de quadras de basquete e, por iniciativa dos moradores, um campo de futebol de várzea. O Estádio Arnaldo José Celeste é objeto de solicitação de tombamento por parte da sociedade civil no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT).



Crédito de imagem: Elmi El Hage Omar

TÍTULO DA OBRA

PLACA DE INAUGURAÇÃO DO PRÉDIO PRINCIPAL DO SANATÓRIO PADRE BENTO

AUTOR

Clínica Aguiar Pupo

BAIRRO

Jardim Tranquilidade

LOCALIZAÇÃO

Complexo Hospitalar Padre Bento

TIPOLOGIA:

Placa

MATERIAL (IS):

Metal (sugestão)

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

17/12/1954

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom

MARCOS DE PROTEÇÃO

Área de Tombamento do Complexo Hospitalar Padre Bento. Decreto nº 21143/2000. Disponível em: <https://www.guarulhos.sp.gov.br/06_prefeitura/leis/decretos_download/21143decr.pdf>

Resolução SC-56, de 14/06/2011 CONDEPHAAT

DESCRIÇÃO

A placa de inauguração do prédio principal do Antigo Sanatório Padre Bento (Atual Complexo Hospitalar Padre Bento) contém informações sobre a inauguração do prédio principal do complexo. Foi inaugurada na década de 1950 pelo diretor do sanatório à época, o Dr. Mário Ginefra. O edifício foi construído através de munificência (ato de generosidade) pelas seguintes entidades: Sociedade Antártica Paulista, Jôquei Club Paulistano, Serviço Nacional de Lepra, Departamento de Profilaxia de Lepra e Associação Paulista de Assistência ao Doente de Lepra Antônio Amaral.



Crédito de imagem: Peterson Mendes Paulino

TÍTULO DA OBRA

PLACA DE FUNDAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DULCE BREVES NEVES

AUTOR:

Prefeitura de Guarulhos

BAIRRO

Jardim dos Afonsos

LOCALIZAÇÃO

Escola Estadual
Dulce Breve Neves

TIPOLOGIA:

Placa

MATERIAL (IS):

Metal



Crédito de imagem: Cristiano da Silva

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

08/12/1974

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom

MARCOS DE PROTEÇÃO

Área de Tombamento da Escola Estadual Dulce Breves Neves. Lei nº 7.014 de 2 de Abril de 2012: Disponível em: <https://leis.guarulhos.sp.gov.br/06_prefeitura/leis/leis_download/07014lei.pdf>

DESCRIÇÃO

Construída na década de 1970, a E.E. Dulce Breve Neves fica localizada no Jardim dos Afonsos. Inicialmente, a escola foi denominada como "Escola Primeiro Grau do bairro dos Morros". A escola foi a primeira do bairro, e atendia os filhos dos sítiantes e oleiros da região. O nome Dulce Breves Neves é uma homenagem à professora da rede estadual e particular de ensino que nasceu em São Paulo em 1893. Iniciou sua carreira no Educandário Amália Franco tendo, mais tarde, lecionado no Grupo Escolar Orestes Guimarães e no Colégio Batista Brasileiro. Foi escolhida patrona da primeira escola pública do bairro dos Morros. Na placa de fundação constam a data de inauguração ocorrida no aniversário da cidade, a antiga denominação da escola e o nome do prefeito na época Waldomiro Pompeo.

TÍTULO DA OBRA

PLACA DE FUNDAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL FRANCISCA DE ASSIS FERREIRA NOVAK

AUTOR:

Prefeitura de Guarulhos

BAIRRO

Vila Fátima

LOCALIZAÇÃO

Rua Santa Maria, nº424

TIPOLOGIA:

Placa

MATERIAL (IS):

Metal

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

1969

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom

MARCOS DE PROTEÇÃO

Nenhum

DESCRIÇÃO

A Escola Estadual Francisca de Assis Ferreira Novak se localiza entre os bairros Jardim Santa Bárbara e Vila Fátima. Era denominada anteriormente Grupo Escolar do bairro Jardim Santa Bárbara. Na placa constam informações sobre as autoridades da época, como o Governador Roberto Costa de Abreu Sodré (1917 - 1999) e o prefeito da cidade, Waldomiro Pompeo (1911-1982). Também indica que a escola foi construída a partir do fundo estadual de construções escolares. Sobre o nome Francisca de Assis Ferreira Novak, não encontramos informações sobre a homenagem.



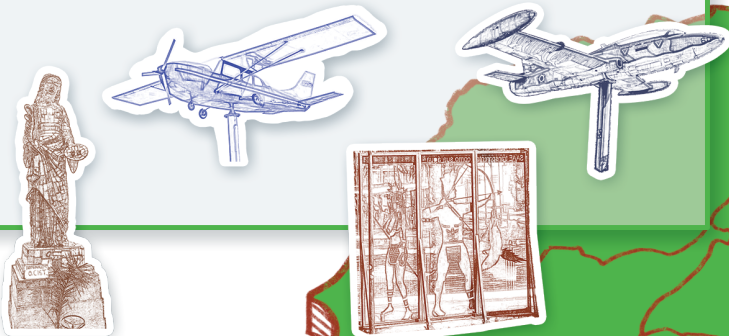
Crédito de imagem: Cristiano da Silva

CIDADE DE GUARULHOS

NÚMERO DE OBRAS DE ARTE POR REGIÃO

Cabuçu e
Recreio São Jorge

09



Centro

34



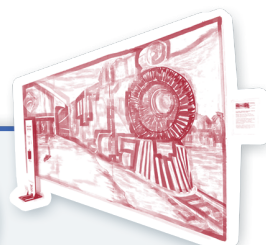
01

São João e Bonsucesso



06

Pimentas e Cumbica



MARCOS DECOLONIAIS NA CIDADE DE GUARULHOS

Como a cidade de Guarulhos representou através de monumentos e obras de artes públicas o legado indígena e negro da cidade? Temos muitos pela cidade? O interesse deste capítulo é apresentar alguns desses monumentos, visto como dissonantes do que conhecemos das narrativas oficiais.

O conceito escolhido para a abordagem foi o decolonialismo. De acordo com a pensadora Catherine Walsh, o processo decolonial envolve uma mudança de paradigma do pensamento ocidental, questionando as narrativas dominantes e hegemônicas que sustentam a supremacia colonial, ou seja, branca, europeia, cristã e heteronormativa. A diferença colonial é a premissa para falarmos do que são os "outros". Isso implica desafiar os sistemas de conhecimento ocidentais e valorizar os saberes e perspectivas indígenas, afrodescendentes e outras vozes marginalizadas.

A análise refletiu o alcance dessas obras artísticas em um contexto decolonial. Mesmo com ambiguidades, a escolha das temáticas, a localização periférica e a condição dos artistas, aventam para nós como esses "outros" e "outras" ocultados pela história oficial são representados nas imagens espalhadas pela cidade. O Painele Indígena no Lago dos Patos e suas referências datadas ou a estátua do Índio Guarú no Bosque Maia que une a riqueza estética e uma certa dose de anacronismos, provocam reflexões sobre como devemos pensar o legado indígena em Guarulhos.

Outro conjunto importante de obras se encontra nos espaços da periferia da cidade. A descoberta da Praça do Teiú e dos Mosaicos da Vela Lego, respectivamente nos bairros do Cabuçu e Jardim Presidente Dutra, une a recuperação urbana e paisagística, com ações de inclusão social e econômica.

O conjunto de obras do artista Gilmar Pinna se insere, de forma paradoxal, nos conjuntos que chamamos de decoloniais por também se encontrar nos espaços arrabaldes do conhecido centro econômico da cidade. As obras do autor estão no centro e na periferia da cidade, produzindo assim sensações diferentes a cada encontro com as esculturas. A Santa Luzia no

bairro do Mikail e a o portentoso conjunto de estátuas no Terminal do Pimentas são conhecidas referências dos seus respectivos bairros.

Abordamos um artista periférico e negro, Ailton Diller, com o seu mural presente na Universidade Federal de São Paulo campus Guarulhos (UNIFESP) com referências históricas da cidade. Temos um conjunto de obras alusivas à presença negra da cidade. Na ordem cronológica, o busto da Mãe Negra na praça Getúlio Vargas, o Marco da Consciência Negra localizado no centro da cidade e a fachada do Terreiro Ilê Aganã Axé Laburé no bairro do Invernada. A presença é seguida de ausências, como no verdadeiro ocaso do monumento à Igreja do Rosário dos Homens Pretos no Calçadão da R. Dom Pedro II.

A arte mural e o grafite entram nesta seção com uma obra única "O Auto da Barca do Inferno", mural do Anfiteatro da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo - Campus Guarulhos). Devido ao caráter efêmero da linguagem do Grafite, existe uma resistência em caracterizar e historicizar essa linguagem como patrimônio cultural, apesar dessa discussão estar sendo desenvolvida com mais força na academia, diante da história da arte contemporânea. Para marcar esse debate, foi realizada a escolha desse mural, exatamente por identificar a perenidade, a autenticidade, a dimensão da obra em qualidade da técnica, estética e poética e a necessidade de preservação que caracteriza a produção no campus da Unifesp. Certamente, espaços como o Beco do Robin e outros locais, entre muros e postes, são repletos de arte urbana que contam histórias e ideias diversas, com seus inúmeros artistas, que devem ser mapeados e identificados pelo caráter de resistência, expressão e ocupação da cidade pela arte.

Vale mais um adendo, sobre o monumento ao conjunto musical Mamonas Assassinas no bairro do Cecap. Ele é dedicado a banda de rock mais conhecida da cidade e adorna a praça que leva o seu nome, mantendo viva uma cultura juvenil de diversidade, contestação e irreverência no local. É um dos monumentos mais conhecidos de Guarulhos.

TÍTULO DA OBRA

SANTA LUZIA

ARTISTA

Gilmar Pinna

BAIRRO

Parque Mikail

LOCALIZAÇÃO

Praça João Manoel da Silva

TIPOLOGIA:

Escultura

MATERIAL (IS):

Aço inoxidável e ferro

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

02/12/2019

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom

MARCOS DE PROTEÇÃO

Nenhum

DESCRIÇÃO HISTÓRICO

A escultura da Santa Luzia foi uma doação do artista para a cidade. Inaugurada com muita pompa e intensa participação da comunidade católica do bairro, a Santa Luzia é uma das principais santas mártires católicas. Vítima de perseguição no Império Romano, Luzia foi torturada, teve seus olhos arrancados e foi decapitada. No Cristianismo, diz-se que seus olhos foram restaurados por meio de um milagre, a partir disso ela é conhecida como a Santa Padroeira da Visão. Sua figura em forma de escultura está em uma Praça na rotatória central do Parque Mikail.



Crédito de imagem: Juliana Seabra

TÍTULO DA OBRA

PAINEL INDÍGENA

ARTISTA

Grupo Passarelli

BAIRRO

Vila Galvão

LOCALIZAÇÃO

Rua dos Coqueiros, 74 (Lago dos Patos)

TIPOLOGIA:

Escultura

MATERIAL (IS):

Ferro e vidro (sugestão)

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

Dezembro de 2017

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom

MARCOS DE PROTEÇÃO

Em área tombada pelo CMPHACMG em 2019 - Complexo Lago dos Patos

DESCRIÇÃO

O painel é fruto da comemoração dos 50 anos do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) em Guarulhos. Originalmente, o projeto foi concebido para ser inserido no Bosque Maia junto com uma fonte interativa de LED e seria entregue no dia do aniversário de 457 anos da cidade. Na época, o painel e fonte, como determina legislação, tiveram que dispor do aval do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Ambiental e Cultural do Município de Guarulhos pelo fato do Bosque Maia ser um patrimônio tombado. O conselho aprovou a fonte e reprovou o painel sob a justificativa de que a imagem era uma representação pejorativa dos povos indígenas, bem como de seu importante legado histórico na cidade. O painel, então, foi colocado no entorno do Lago dos Patos, em frente ao Teatro Nelson Rodrigues, no bairro da Vila Galvão. Ele apresenta três elementos imagéticos: dois indígenas (um homem e uma mulher) e uma arara. Se no caso das duas personagens indígenas o espaço para refutação é a evidente sexualização da figura feminina, por outro lado a arara não possui correspondência direta à fauna do entorno de Guarulhos. O design é assinado pela arquiteta Neusa Nakata.



Crédito de imagem: Tiago Cavalcante Guerra

TÍTULO DA OBRA

ÍNDIO GUARU

ARTISTA

Oswaldo F. Alves

BAIRRO

Bosque Maia

LOCALIZAÇÃO

Bosque Maia - Av. Paulo Faccini esquina com Av. Papa João XXIII

TIPOLOGIA:

Escultura

MATERIAL (IS):

Granito

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

19/04/2000

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom

MARCOS DE PROTEÇÃO

Área de Tombamento do Bosque Maia. Decreto nº 21143/2000

Disponível em: <https://www.guarulhos.sp.gov.br/06_prefeitura/leis/decretos_download/21143decr.pdf>

DESCRIÇÃO

O artista Oswaldo Alves é autodidata. Pernambucano e residente entre Guarulhos e São Paulo, desenvolve seus trabalhos com materiais recicláveis, criando objetos e cenário. Também é poeta. A escultura do Índio Guaru é uma homenagem aos povos indígenas que permearam o território guarulhense. A obra está localizada no portão de entrada do parque Bosque Maia. Com cerca de 70 centímetros de altura, a estátua traz uma representação atarracada, associando o nome Guaru aos peixinhos do rio Baquirivu que podem ser vistos na placa que está no suporte que traz os seguintes dizeres: "Índio Guaru, habitante primitivo de Guarulhos. Mapa do município com o peixinho Guaru, representando os principais bairros da Cidade". Não há consenso historiográfico sobre quem foram os primeiros habitantes indígenas encontrado pelos colonizadores, há registros dos Maromomis e Guarus e há quem defenda que eles eram um povo só. O nome "Guarulhos" pode indicar uma derivação de vários povos que por questão de dificuldade de pronúncia foram unificadas e, assim, usado para batizar a região pelos portugueses.



Crédito de imagem: Bruno Leite de Carvalho

TÍTULO DA OBRA

TEIÚ

AUTOR

Gerência de Sustentabilidade – Direção da arquiteta Marli Araújo

BAIRRO

Cabuçu

LOCALIZAÇÃO

Praça do Teiú - praça no encontro das avenidas Benjamin Harris Hunnicutt e Pedro de Souza Lopes.

TIPOLOGIA:

Escultura – 6m comprimento

MATERIAL (IS):

Ferro, cimento, mosaico e resíduos industriais reciclado.

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

Início de 2014

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Ruim

MARCOS DE PROTEÇÃO

Nenhum

DESCRIÇÃO

Com a chegada do Rodoanel na região do Cabuçu, o réptil Teiú, animal típico da região, foi violentamente impactado. A partir da ideia da arquiteta Marli Araújo, juntamente com a paisagista Nazaré Botana, foram reunidos grupos de pedreiros, paisagistas, jardineiros e uma parceria da Empresa Saint Gobain Telha Norte, para a criação de um projeto com o foco no Meio Ambiente, Sustentabilidade e a Arte do Mosaico. O projeto se estendeu e além dessa praça, que recebe a reprodução do animal, existem mais sete praças, localizadas em bairros periféricos da cidade, que abordam a mesma técnica. Mas, apenas essa praça tem uma escultura nessa proporção e com uma estética artística. Os trabalhadores da extinta Empresa Proguaru lideraram a oficina que contou com a colaboração da Secretaria do Meio Ambiente, a (ONG) Movimento Cabuçu, a Associação Chico Mendes, o (SAAE) Serviço Autônomo de Água e Esgoto, a Ecoficina e representantes da Escola Estadual Cora Coralina. A intenção, além de homenagear o animal, foi de criar um ambiente harmonioso e artístico para a comunidade.



Crédito de imagem: Janaina Reis

TÍTULO DA OBRA

MOSAICOS DA VIELA LEGO

ARTISTA

Eduardo Alexandre Franklin

BAIRRO

Jardim Presidente Dutra

LOCALIZAÇÃO

Rua Amélia Rodrigues. Jardim Presidente Dutra.

TIPOLOGIA:

Painel

MATERIAL (IS):

Mosaicos de cerâmica

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

Novembro de 2021

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

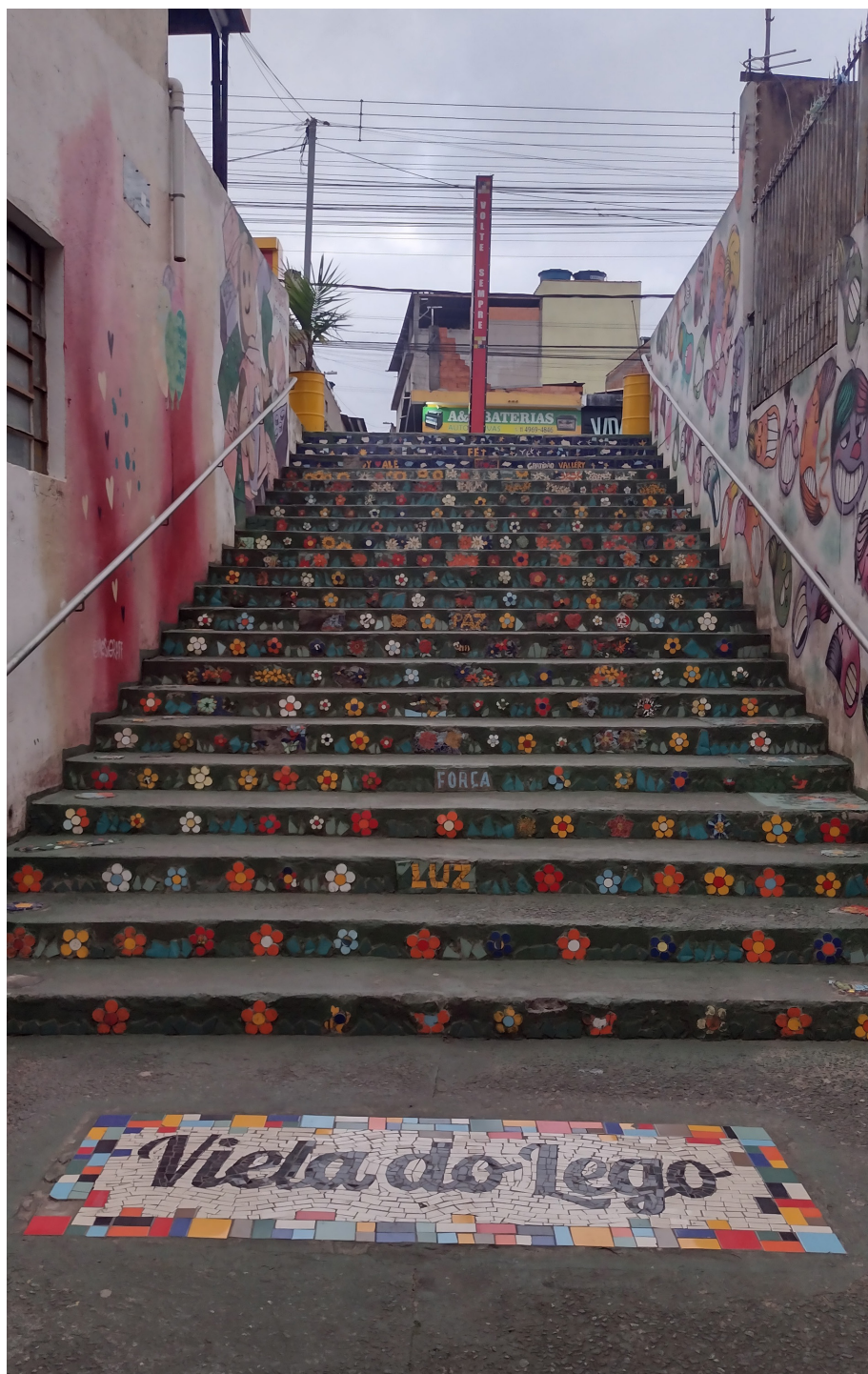
Bom

MARCOS DE PROTEÇÃO

Nenhum

DESCRIÇÃO

Os painéis de mosaicos, aplicados sobre toda a superfície externa da escadaria, bem como no chão, forma um retângulo onde se lê "Viela do Lego". A arte foi projetada pelo Engenheiro e Designer Eduardo Alexandre Franklin. Com a chegada do centro comercial Boulevard Vila Lego, a viela do entorno precisou ser revitalizada, deixando de ser um lugar degradado para se tornar um local de passagem descolado e colorido. Inspirada na escadaria Selarón de Santa Teresa, no Rio de Janeiro, a Viela é hoje um dos locais mais bonitos e atraentes do bairro.



Crédito de imagem: Juliana Seabra

TÍTULO DA OBRA

CONJUNTO DE OBRAS NO TERMINAL PIMENTAS

ARTISTA

Gilmar Pinna

BAIRRO:

Pimentas

LOCALIZAÇÃO

Terminal Pimentas -

Estr. Pres. Juscelino K. de Oliveira - Pimentas

MATERIAL (IS):

Ferro e chapa de aço inox

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

23/09/2012

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Ruim

MARCOS DE PROTEÇÃO

Acervo particular do artista

DESCRIÇÃO

No terminal de ônibus Pimentas existe um grande conjunto de obras do artista Gilmar Pinna, entre elas podemos evidenciar as figuras: "Os Doze Discípulos", "Dom Quixote", "Cristo Crucificado" e "Homenagem à Família". É interessante ressaltar que, na localidade onde as obras se encontram, parece existir uma identificação com as figuras artísticas. As obras interagem com o entorno, sejam para olhares, fotos, ou apenas a grande presença de uma população de obras que ornamentam o local. A "Homenagem à família", com seus quase 25 metros de altura, é a principal referência em todo o conjunto artístico. Mas, o que acontece no Terminal Pimentas é intrigante. Nota-se uma má conservação de muitas das obras, enferrujadas pelo tempo, apagadas no contexto urbano do local. Dessa forma, pensamos, de como e o porquê, essas obras foram parar ali? De quem seria o papel da manutenção? São obras de materialidade visível que estão ficando invisíveis? Na resposta dessas perguntas, estamos entre as visões do artista, do poder público e da política cultural de Guarulhos e seguimos sem nada, à espera.



Crédito de imagem: Peterson Mendes Paulino

TÍTULO DA OBRA

O TREM DA CANTAREIRA

ARTISTA

Ailton Diller

BAIRRO

Pimentas

LOCALIZAÇÃO

UNIFESP Estr. do Caminho Velho, 333 - Jardim Nova Cidade

TIPOLOGIA:

Mural

MATERIAL (IS):

Óleo sobre tela - 4.50x2.00

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

02/05/2016 (data da pintura 2010)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom

MARCOS DE PROTEÇÃO

Nenhum

DESCRIÇÃO

O trem da Estrada de Ferro da Cantareira, ramal de Guarulhos, foi fundamental para o desenvolvimento da cidade, as migrações, o comércio, marcando assim as vidas de muitos que viveram nesse passado. O artista Ailton Diller criou uma série intitulada: "Guarulhos, história e riquezas" e pinta a grande tela em homenagem ao Trem da Cantareira. No mural, com um céu no entardecer, podemos observar o trem parado, três figuras humanas que aguardam do lado de fora e ao fundo um galpão com uma bandeira do Brasil. Existe um espaço vazio no cinza da plataforma, quase convidativo para você aguardar junto com as personagens a hora de partir. Em 2016, o artista doa a obra para a UNIFESP Guarulhos.



Crédito de imagem: Vanessa Freitas Vicente

TÍTULO DA OBRA

AS LAVRAS DE OURO

ARTISTA

Ailton Diller

BAIRRO

Pimentas

LOCALIZAÇÃO

UNIFESP Estr. do Caminho Velho, 333 - Jardim Nova Cidade

TIPOLOGIA:

Mural

MATERIAL (IS):

Óleo sobre tela – 3.00x2.00

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

02/05/2016 (data da pintura 2010)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom

MARCOS DE PROTEÇÃO

Nenhum

DESCRIÇÃO

A cidade de Guarulhos foi um dos primeiros locais em que foi encontrado ouro. Por volta de 1589, se tem o primeiro registro de exploração aurífera no Brasil. Para homenagear a história e trazer à tona a relação do trabalho escravo nos locais das Lavras de Ouro, o artista cria a série: "Guarulhos, Histórias e Riquezas" e pinta esse grande quadro. Nele, apresenta um ambiente rural, imerso em uma natureza bucólica, em que três personagens negros estão dispostos em diferentes planos. Os dois primeiros estão com os pés imersos na água e todos de frente com os espectadores. Ao fundo é possível fazer a relação com um dos patrimônios tombados de Guarulhos, a Casa da Candinha. Com pinceladas expressivas, Diller, provoca certo movimento no olhar que percorre o rio e cai na mata. Este trabalho também foi doado à UNIFESP Guarulhos em 2016.



Crédito de imagem: Peterson Mendes Paulino

TÍTULO DA OBRA

FACHADA DO TERREIRO

ILÉ AGANÃ AXÉ LABURÉ

ARTISTA

Tchello Santos

BAIRRO

Invernada

TIPOLOGIA:

Mural Escultórico

MATERIAL (IS):

Ferro armado e cimento

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

2017

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom

MARCOS DE PROTEÇÃO

Nenhum

DESCRIÇÃO

A obra foi uma renovação na fachada do terreiro de Candomblé Ile Aganã Axé Laburé, onde o artista Tchello Santos ornamentou o espaço com pinturas, imagens, símbolos e esculturas que brotam das paredes, algumas em proporção de tamanho humano que impressionam com a beleza e realismo. A parte interna também é repleta de arte religiosa e elementos da natureza. As Águias, presentes na pintura do portão e a cabeça na parede, é uma singela homenagem ao Patrono da casa, o Pai Beto, que recebeu o apelido de "Águia Dourada" de seu Pai Valdomiro Baiano. As entidades presentes na fachada trazem em seus sentidos a abertura de caminhos como Ogum, Exú para os negócios e finanças, Oxóssi para a proteção do trabalho e a conexão com a natureza a imagem feminina, a escultura de Oxum, a deusa do amor e da fertilidade. Há também um totem de pedra com diversos símbolos que contam a história dos Orixás, búzios e outras mensagens. O artista é natural de São Paulo e atualmente reside em Cuiabá/MT. É autodidata e aprendeu a fazer escultura com seu pai que, por sua vez, aprendeu com seu avô. Ele é autor de diversos trabalhos com temas católicos, de religiões de matriz africana, peças místicas e decorativas. "O que o olho vê, tem que ser feito!", diz Tchello, no sentido de que, o que ele puder materializar artisticamente por suas mãos, sempre fará e ensinará.



Crédito de imagem: Marcelle Marques Andrade

TÍTULO DA OBRA

BUSTO DA MÃE NEGRA

ARTISTA

Diógenes Fernandes

BAIRRO

Centro

LOCALIZAÇÃO

Praça Getúlio Vargas

TIPOLOGIA:

Busto

MATERIAL (IS):

Resina

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

1990

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Ruim

MARCOS DE PROTEÇÃO

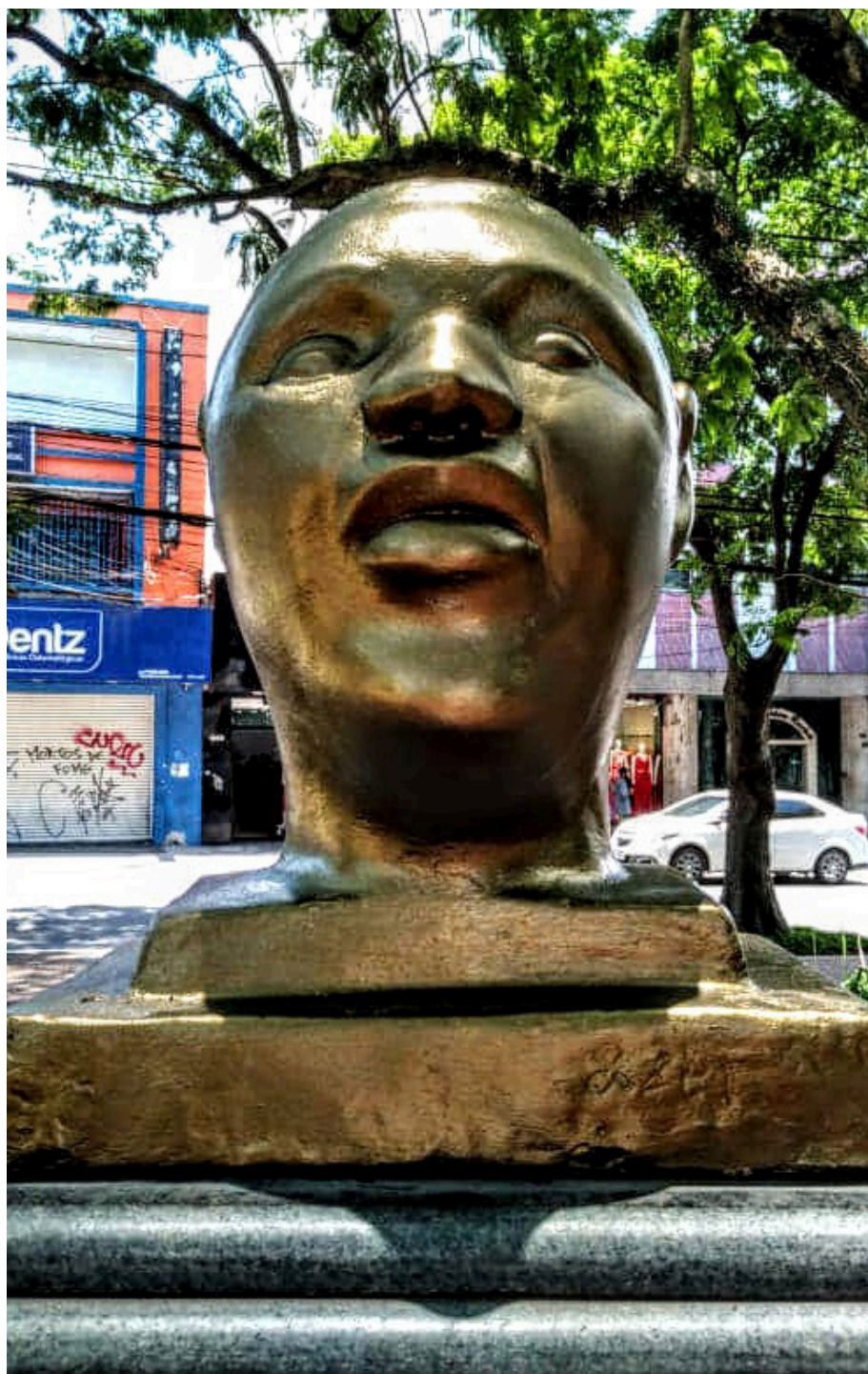
Área de Tombamento da Praça Getúlio Vargas

Disponível em: <https://www.guarulhos.sp.gov.br/06_prefeitura/leis/decretos_download/21143decr.pdf>

DESCRIÇÃO

O escultor Diógenes usou como molde para o busto, o rosto de uma senhora da Vila Galvão. Em 1990, com sua inauguração, foi incorporado ao patrimônio do prédio da Antiga Câmara e compõem o importante conjunto urbanístico da Praça Getúlio Vargas. A placa no pedestal traz a seguinte mensagem: "é um símbolo representativo da fibra de uma raça que, com os seus filhos nobres, compõem a nação brasileira, o reconhecimento e a gratidão de Guarulhos".

Em 2020, no primeiro sumiço do busto, houve suspeita de ataque de intolerância religiosa, hipótese investigada pela polícia. Em 2021, o busto foi vítima de mais um ataque de criminosos que tentaram derreter a estátua de resina, acreditando ser bronze. Sendo recuperado pela Guarda Civil e recolhido junto a base localizada na praça. O fato é que a escultura não se encontrava mais à vista dos transeuntes da praça até o dia 25 de julho de 2023, quando enfim retornou ao seu lugar.



Crédito de imagem: Tiago Cavalcante Guerra

TÍTULO DA OBRA

MARCO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

ARTISTA

Coordenadoria da Igualdade Racial de Guarulhos

BAIRRO

Centro

LOCALIZAÇÃO

entre as ruas Lucila e Profa. Anita Guastini Eiras, na Vila Progresso

TIPOLOGIA:

Monumento

MATERIAL (IS):

Ferro

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

20/11/2015

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom

MARCOS DE PROTEÇÃO

Área de Tombamento da Escola Estadual Conselheiro Crispiniano

Disponível em: <https://www.guarulhos.sp.gov.br/06_prefeitura/leis/decretos_download/21143decr.pdf>

DESCRIÇÃO

O Marco da Consciência Negra de Guarulhos, localizado na Vila Progresso, é uma proposta da anterior coordenadoria de Igualdade Racial de Guarulhos em parceria com o Departamento de Obras de Administração Direta e Manutenção da Secretaria de Serviços Públicos. Concretizado com a intenção de homenagear o dia da consciência negra, possui a seguinte inscrição “dia 20 de novembro de 2015, 1º ano da Década Internacional dos Afrodescendentes, proclamada pela ONU”.

A estrutura do marco tem formato cilíndrico, produzido em ferro na coloração preta e possui 3,70m de altura e 40cm de diâmetro. Treze ideogramas fixados em torno compõem um conjunto de grafismos simbólicos que representam provérbios e são denominados como Adinkra, originados dos Akan (povos da antiga Costa do Ouro e atual Gana onde ramificaram-se pela Costa do Marfim e outros países da África Ocidental), famosos em suas tecelagens. Os ideogramas, geralmente, são confeccionados em carimbos para estamparias de peças, assim acarretando um diálogo visual de suas tradições, crenças e práticas.



Crédito de imagem: Cristiano da Silva

TÍTULO DA OBRA

ESTÁTUA DA MAMONA

ARTISTA

Edna Salton

BAIRRO

Parque Cecap

LOCALIZAÇÃO

Praça Mamonas
Assassinadas, Parque Cecap

TIPOLOGIA:

Escultura

MATERIAL (IS):

Ferro armado, cimento e tinta.

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

11/04/1996

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Ruim

MARCOS DE PROTEÇÃO

Nenhum

DESCRIÇÃO

Um mês depois da morte do grupo musical Mamonas Assassinas, em março de 1996, devido a um acidente aéreo, houve um decreto municipal nº 19.344 em que foi renomeada uma praça localizada no Parque Cecap, região na qual os integrantes moravam, a fim de se tornar um patrimônio para a cidade. Além do nome, a praça recebeu uma escultura que mede cerca de 6 metros de altura, uma mamona verde com uma gravata, sustentada por um totem parcialmente piramidal. É uma forma irreverente que traduz a essência do trabalho da banda. A artista e arquiteta levou dez dias para realizar a obra.

De todos os monumentos públicos que a cidade de Guarulhos possui, esse aparentemente é o que mais passa por interferências do público. Nele, são constantes as pichações, colagens de lambe-lambe a propagandas, entre outros. É interessante refletir o que ocasiona isso? Seria o fato da obra não carregar a aura de obra de arte, por sua estética? Ou as interferências têm relação com a própria faceta cômica das letras de música da banda? É para se pensar.



Crédito de imagem: Bruno Leite de Carvalho

TÍTULO DA OBRA

AUTO DA BARCA DO INFERNO

AUTOR

Rafael Frenesi, Grego e Beto Silva

BAIRRO

Pimentas

LOCALIZAÇÃO

UNIFESP Estr. do Caminho Velho, 333
Jardim Nova Cidade

TIPOLOGIA:

Mural

MATERIAL (IS):

Tintas e parece

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

Maio e Junho de 2016

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom

MARCOS DE PROTEÇÃO

Nenhum

DESCRIÇÃO

Em 2016, após a volta do Campus da Unifesp para o bairro dos Pimentas, foi promovido um concurso para a parede externa do Teatro William Silva de Moraes. Promovido mediante edital e votação dos estudantes, os artistas optaram por representar o retorno com uma intervenção urbana inspirada no muralismo mexicano. Com vários elementos imagéticos, a composição do mural de 600 m² é inspirada na famosa obra literária "Auto da Barca do Inferno" do português Gil Vicente e traz os personagens que estão envolvidos as escolhas das barcas da Glória ou do Inferno.



Crédito de imagem: Peterson Mendes Paulino

A arte tumular, funerária ou mortuária, trata-se de um gênero artístico presente dentro de cemitérios. Ornamentam jazigos, sepulturas, capelas e igrejas. Apresentam temas, majoritariamente, cristãos utilizados para simbolizar o sentimento às famílias e as pessoas que partiram. É uma forma de conexão através da qual se eterniza a saudade, por meio das obras de arte.

Ao caminhar pelos cemitérios de Guarulhos, as imagens bíblicas se apresentam em formas, cores, materiais diversos, expressões, intenções a representar sentimentos. São poucas obras originais e muitas repetições, às vezes em proporções e tonalidades das cores um pouco variadas, mas geralmente os temas são os mesmos e abordam representações de Jesus e Figuras Sagradas da Bíblia, envoltos por naturezas.

Existem oito cemitérios na cidade de Guarulhos. Destes, encontramos obras em maiores quantidades no Cemitério São João Batista e no Cemitério São Judas Tadeu. O Cemitério Nossa Senhora do Bonsucesso possui apenas um jazigo com a imagem de uma Santa. Por ser de um formato híbrido, ou seja, possuir jazigos simples, túmulos horizontais no jardim e gavetas verticais, não existe no cemitério de Bonsucesso uma presença significativa de obras. Isso vale para os demais cemitérios que possuem formato parecido.

Em geral, na pesquisa, encontramos obras como pinturas impressas em azulejos, esculturas pequenas, estátuas, relevos, símbolos e formas geométricas e minimalistas, poucas paisagens e imagens que não estejam dentro da cultura do tema religioso, além da estética em comum das placas com escritas, fotos das pessoas falecidas, vasos de flores e pequenos portões ou portas de alumínio, aço ou cobre nos jazigos, com os temas bíblicos e que mantêm temas e padrões semelhantes.

As obras que listamos aqui pertencem ao Cemitério São Judas Tadeu. Devido ao seu tamanho e formato dos túmulos, o cemitério apresenta uma gama de variadas imagens artísticas que representam os outros locais pesquisados. No entanto, se buscou a originali-

dade das imagens, o que poderia haver de diferente ou representativo de um grupo de obras. Por exemplo, é neste local que existem os dois conjuntos de esculturas de tamanho natural. A demanda de representações artísticas em padrões repetitivos de imagens e técnicas é grande e que podem ser observadas nas quadras (ruas) do cemitério. Assim, buscou-se selecionar o diferencial dentro do tema e apontar algumas curiosidades. Dentro dessas circunstâncias, neste cemitério, notou-se a predominância de arte sacra com imagens em azulejos como, por exemplo, uma quadra onde podemos notar a presença da mesma imagem da Nossa Senhora Aparecida, repetidas vezes, ou Jesus com um manto vermelho, que se repetem incansavelmente pelo local e em túmulos vizinhos e mudam apenas o tamanho da imagem, ambos do Atelier Artístico Sarasá, que tem quase meio século de tradição e está na terceira geração de artistas, sendo estes os responsáveis pela maior parte das artes em azulejarias funerárias e assinam as obras com o nome Sarasá. É importante ressaltar que a difícil seleção se realizou numa forma de equilíbrio entre os temas e as técnicas. A ausência de identificação e assinaturas nas obras, dificultam mencionar os nomes de muitos artistas ou dos grupos.

A cidade possui também o Cemitério Islâmico. Nele, não existe nenhuma imagem presente nos túmulos, apenas escritas árabes e um tapete de oração emoldurado na entrada do local.

Sendo assim, apresentamos um pequeno recorte da pesquisa, e as obras inventariadas foram selecionadas pelos estilos, originalidade e temáticas.



Crédito de imagem: Eder Martins

TÍTULO DA OBRA

Sem título

ARTISTA

Estraube

BAIRRO

Cemitério São Judas
Tadeu – Picanço

TIPOLOGIA:

Pintura

MATERIAL (IS):

Azulejo

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

28/01/1970

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom

MARCOS DE PROTEÇÃO

Nenhum

DESCRIÇÃO

Algo muito encontrado nas visitas aos cemitérios foi uma técnica de impressão em azulejos. Porém, o (o ou a) artista Straube, pintou um Jesus único presente neste túmulo, acreditamos não haver cópias ou reproduções, certamente é uma obra exclusiva e, provavelmente, feita por algum familiar devido ao sobrenome ser igual ao da família no jazigo. A obra parece ter sido pintada não para seres humanos verem, mas sim, para os seres espirituais devido à posição da imagem estar na horizontal. A imagem de Jesus sentado, passivo, com as mãos repousadas no colo, a cabeça reta e olhar para cima, está em primeiro plano, o fundo tem umas árvores que parecem pinheiros bastante estilizados. Toda a obra é composta de pinceladas em tonalidades diversas do azul. Nas laterais e na parte de cima existem flores imensas e estilizadas. O túmulo tem um design bastante artístico e é ornamentado com uma cruz e todo o restante com ladrilhos pequenos.

TÍTULO DA OBRA

Sem título

ARTISTA

Atelier Artístico Sarasá

BAIRRO

Cemitério São Judas
Tadeu – Picanço

LOCALIZAÇÃO

Av. Dr. Timóteo Penteado, 1329
- Vila Hulda

TIPOLOGIA:

Pintura

MATERIAL (IS):

Azulejo

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

Sem informações

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom

MARCOS DE PROTEÇÃO

Nenhum

DESCRIÇÃO

A obra de azulejaria, assinada pelo Atelier Artístico Sarasá, apresenta a Nossa Senhora Aparecida. Ela está em primeiro plano e ao seu lado duas cabeças de anjinhos brotam das nuvens de um céu colorido em branco, azul e rosa, além de um que graciosamente está escondido embaixo de sua saia. Abaixo da imagem da santa há uma vila, pessoas e elementos da natureza aludindo à presença onipotente de Nossa Senhora como fazendo a proteção do lugar.

TÍTULO DA OBRA

Sem título

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom

ARTISTA

Sem identificação

MARCOS DE PROTEÇÃO

Nenhum

BAIRRO

Cemitério São Judas
Tadeu – Picanço

DESCRIÇÃO

A escultura de Maria e Jesus apresenta grande dramaticidade em todo seu conjunto e possui uma narrativa clara da história bíblica. É uma obra realista, de tamanho natural, que ornamenta um grande jazigo de mármore preto, que contrasta com o tom verde do material. Maria está ao lado de Jesus com uma expressão triste, olhos fechados. Jesus está morto, seu corpo repousa em almofada e tecidos. A cena é uma representação do momento em que ele é retirado da cruz. Tecidos e uma escada, complementam a composição. O nome do artista é desconhecido.

LOCALIZAÇÃO

Av. Dr. Timóteo Penteado,
1329 - Vila Hulda

TIPOLOGIA:

Escultura

MATERIAL (IS):

Fibra de vidro

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

Sem informações

TÍTULO DA OBRA

Sem título

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bom

ARTISTA

Sem identificação

MARCOS DE PROTEÇÃO

Nenhum

BAIRRO

Picanço

DESCRIÇÃO

A escultura representa Jesus com um cajado em tamanho natural. Ele está com um pé apoiado no degrau e diante de uma grande estrutura de porta de mármore, uma de suas mãos parece tocar a porta, como se estivesse esperando alguém para abri-la. O drapeado da vestimenta é tão realista quanto a barba e o cabelo. É uma presença forte e expressiva que ornamenta o jazigo.

LOCALIZAÇÃO

Cemitério São Judas
Tadeu – Picanço

TIPOLOGIA:

Escultura

MATERIAL (IS):

Mármore

DATA DE IMPLANTAÇÃO:

Desconhecida

TÍTULO DA OBRA

Sem título

MARCOS DE PROTEÇÃO

Nenhum

ARTISTA

Sem identificação

DESCRIÇÃO

O Cemitério Islâmico Brasileiro é minimalista em imagens e formas nos túmulos, nos quais estão escritos grafias islâmicas, possuem cores neutras e a única imagem presente é um tapete de oração em uma moldura de quadro com um vidro, e encontra-se na entrada, ao lado da recepção. A importância desse símbolo presente é gigantesca, diante da cultura dos povos islâmicos, sua história, a religiosidade, a arte da tecelagem, suas tradições. Sabe-se que, o que existe de mais sagrado para os islâmicos é a oração realizada geralmente pelas pessoas ajoelhadas em cima dos Tapetes. Dessa forma, ter esse símbolo na entrada do cemitério, é evidente a conexão espiritual com o Divino.

BAIRRO

Picanço

LOCALIZAÇÃO

Cemitério Islâmico
Brasileiro – Picanço

TIPOLOGIA:

Tecelagem

MATERIAL (IS):

Tecido

DATA DE IMPLANTAÇÃO:**ESTADO DE CONSERVAÇÃO:**

Bom



Crédito de imagem: Eder Martins

Os ensaios fotográficos apresentam a seguinte proposta: a Arte Pública e a focalização dos espaços em que elas se encontram. A seleção dos seis locais retratados, buscou abranger uma representatividade entre as regiões da cidade de Guarulhos e as diversidades de técnicas, materialidades, ideias, histórias, poéticas e curiosidades nestas obras. Dessa forma, propomos a observação da dimensão que a arte pública pode assumir ao ser captada em fotografias, apresentando não apenas as múltiplas belezas estéticas, ou não, mas sua integração e significação, da obra viva diante do museu a céu aberto que se tornam nesses espaços na cidade. Aqui, é possível se surpreender com a presença dessas obras de arte que, se algum dia foram invisíveis, não são mais. Elas são e sempre serão públicas. Apreciem!

Os ensaios a seguir foram realizados entre os meses de abril e setembro de 2023, período considerado de melhor iluminação pelos artistas fotógrafos (as) presentes neste projeto. Apresentamos algumas fotos e todo o material dos ensaios podem ser acessados no site da AAPAH (www.aapah.org.br) na aba "Artes Gru".





Ensaio

Cesar Borges

Comemoração Centenário da
Imigração Japonesa





Ensaio

Cesar Borges

Monumento em Homenagem
ao IV Centenário



ESTE MONUMENTO EM
HOMENAGEM AO IV CENTENÁRIO
DE BRASILEIRO E TANTO
SOM, PERANTE O FUTURO, NA
HOMENAGEM DE A COLUNA
ABRANTA TRINTA E CINCO
DE, PELA BOMBA DE SEU PAS-
SADO E CRIANÇA DE SEU
PRESENTE.

1940-1940



Ensaio

Eder Martins

Cemitério São Judas Tadeu





Ensaio

Janaina Reis

Praça do Teiú





Ensaio

Marcelle Andrade

Fachada do Terreiro
Ilê Aganã Axé Laburé





Ensaio

Peterson Mendes

Conjunto de obras no
Terminal Pimentas



NO MEIO DO CAMINHO, O QUE TINHA?

As obras de artes públicas nos datam momentos históricos, comemorações, homenagens, entre tantos infinitos motivos que levam o ser humano a expressar-se interferindo na paisagem urbana. Em nossos caminhos, todos os dias, está presente a Arte Pública. Mas, o que acontece conosco, se nos deparamos com uma rotina de saber que existe algo e simplesmente deixar de existir? Ou encontra-se pela metade, ou vandalizado, ou esquecido. Neste capítulo, apresentamos as ausências. A falta do que um dia existiu em alguns caminhos da cidade de Guarulhos, seja a falta física da obra, a falta do olhar pelo poder público, a falta de valor da obra de arte ou o seu apagamento pelo esquecimento de sua história.

Dessa forma, nessa pesquisa mapeamos situações curiosas, obras que estão perdidas, total ou em partes, incompletas ou mesmo monumentos que nunca foram de fato construídos. Nos deparamos com degradações, as mais diversas, como sumiço de bustos ou mesmo artefatos que se encontram no Museu Histórico Municipal de Guarulhos, no momento fechado para restauro, precisando ser mapeados. Enfim, as mais diversas situações. Seleccionamos aqui as mais curiosas e lamentáveis.

BUSTO DE JOSÉ BONIFÁCIO



Acervo Arquivo Histórico de Guarulhos

A história do busto de José Bonifácio é sintomática de como as obras de artes públicas na cidade de Guarulhos possuem um caminho tortuoso. Neste caso, de um lugar de glória ao adornar a frente do edifício sím-bolo de poder na cidade ao desaparecimento. O busto foi colocado defronte ao edifício da então Câmara Municipal na Praça Getúlio Vargas em 1975, como a imagem acima

demonstra. A obra de Luis Morrone (1906-1998) foi retirada após diversos atos de vandalismo. Atualmente, ela se encontra na Prefeitura em lugar incerto.

BUSTO DE DUQUE DE CAXIAS



Acervo Arquivo Histórico de Guarulhos

Mais uma obra de Luis Morrone na cidade. O busto se encontrava na praça com o mesmo nome, ao lado da escola estadual Homero Rubens de Sá, cuja arquitetura brutalista merece reverência. Foi instalado em 1973 durante o período da Ditadura Militar no Brasil. Retirado em 2017 para readequação do espaço da praça, o busto está no Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos, acondicionado em uma caixa.

A HOMENAGEM À BÍBLIA



Acervo Arquivo Histórico de Guarulhos

Colocamos a seguir uma das únicas imagens conhecidas da Bíblia que assentava sob o suporte na praça Francisco de Almeida. A obra não tem nenhuma outra referência nos arquivos da cidade além daquela constante neste inventário. As informações que constam da sua placa mostram o ano de 1971 em que foi inaugurada. A data e as condições de seu desaparecimento também são incertas.

TOTEM DOS MAMONAS ASSASSINAS



Acervo Arquivo Histórico de Guarulhos

O totem que homenageia a banda Mamonas Assassinas, erigido em 14 de Março de 1996, antecede a construção da escultura disposta atualmente na praça com o nome da banda. A obra era de Diógenes Fernandes, o mesmo escultor da Mãe Negra da Praça Getúlio Vargas, e foi confeccionada logo após a fatalidade ocorrida com os músicos guarulhenses. Próximo ao condomínio Espírito Santo, a obra tinha cinco vazados e representava as vozes dos cinco cantores mortos precocemente em acidente de avião na cidade. A obra por ser feita em madeira apodreceu com as intempéries.

O MONUMENTO QUE NÃO FOI

No final dos anos 2000, com a ascensão de governos mais progressistas na cidade, surgiram movimentos que tinham o potencial de disseminar maior inclusão e representatividade na arte pública, principalmente na implementação de monumentos mais representativos. Ações foram feitas, como revelado nesta pesquisa, mas ainda ficaram aquém do necessário. O caso ilustrativo é o monumento à Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos.

A irmandade que levava o mesmo nome, teve seu direito à memória impedido em diversas fases da sua existência, culminando com a demolição

da igreja, então localizada na Rua Direita (atual Dom Pedro II) em 1930 e depois com o veto à menção "Homens Pretos" na nova igreja inaugurada na esquina da Rua Sete de Setembro e João Gonçalves, em 1943.

Em 2008, por ocasião da reestruturação da principal rua, agora conhecida como Calçada Dom Pedro II, surgiu a oportunidade para criação de um monumento em reconhecimento ao legado do povo negro, como nunca na história da cidade. Mas, o que se realizou? Um monumento que não foi... Como vemos na imagem a seguir:



Acervo AAPAH

As palavras do diretor de comunicação do Sincomercio (Sindicato do Comércio Varejista), Valdir Portasio, no informativo de janeiro de 2009 edição 27, sintetiza o ocorrido:

Não serve como homenagem, penitência nem marco. Ou talvez sirva. Serve para deixar claro que a sociedade anda de cabeça baixa. Alegoria à vergonha da escravidão e da própria condição que ainda se encontra. Só assim, de cabeça baixa e por essa interpretação, é possível enxergar a placa e o calçamento pintado de preto que marca a posição da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos.

Monumentalizar está associado a um exercício de poder, praticado na maneira que um grupo de pessoas escolhem atributos do passado e validam o como representar, o quê exaltar ou o porquê celebrar. Tem um objetivo transcendente: deixar o legado para aqueles que virão. Fincar monumentos é uma forma de materializar a memória. Por óbvio, nem todas as obras elencadas nesta pesquisa assumem caráter de monumento. Entretanto, daquelas com tal adjetivação, a única dedicada a um símbolo da presença negra na história de Guarulhos, uma das mais antigas das irmandades negras católicas, é pisada, apagada e ignorada todo dia.

Como escrita por Aldir Blanc e cantarolada por Elis Regina, "Salve o almirante negro que tem por monumento as pedras pisadas do cais", Guarulhos possui o seu exemplar maior de descaso com a memória negra.

Nessa pesquisa, optamos por inventariar 50 obras no total. Houve muitas descobertas, novidades, emoções ao entrevistar artistas ou familiares, decepções, investigações durante a pesquisa, enfim, foram muitas motivações responsáveis pela escolha das obras abordadas aqui.

Tal seleção possui suas próprias histórias. Notamos que os políticos e os empresários são os catalisadores de algumas destas obras, sob intenções políticas e econômicas e por disponibilizarem os recursos financeiros necessários. Dessa forma, se justifica em parte, o pouco espaço para uma maior diversidade de temas sociais e culturais. Na temática Indígena, por exemplo, encontramos apenas duas obras. E se o tema é mulher, existe uma ausência espantosa da representação feminina em arte pública na cidade. Observamos também que parte dos migrantes e suas gerações que vivem por aqui, a maioria, pessoas oriundas da região Nordeste do Brasil, não possuem nenhuma obra de arte pública que as mencionem, ainda que tenham sido (e ainda são) peças fundamentais da construção de Guarulhos. Nas obras dedicadas à história de africanos e africanas ou seus descendentes, identificamos apenas três. De fato, existe um descaso com a memória negra, indígena e nordestina na cidade que se reflete nos modelos de patrimônios artísticos que encontramos.

Essa sub-representação que se manifesta nas ausências supramencionadas, evidencia um projeto de poder que necessita ser revisitado. Fica o convite para a comunidade, mas também para legisladores e o alcaide do momento, olhar com a devida atenção para a nossa história, para o nosso povo, para a valorização e fomento da nossa cultura.

Que os caminhos do projeto "Inventário das obras de arte em espaços públicos da cidade de Guarulhos" apresentados neste livro, possam ser um referencial de pesquisa e documentação, mas que sirva também como um olhar crítico sobre como a cidade se traduz pelas obras públicas que contam sua história.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Os verbetes foram elaborados de maneira colaborativa a partir das pesquisas do Grupo de Trabalho AAPAH formado por: Bruno Leite de Carvalho, Cristiano Luiz da Silva, Ellen Tais Santana, Elmi El Hage Omar, Juliana Seabra, Larissa Lucindo Fernandes, Mario Cabral de Almeida, Peterson Mendes Paulino, Tiago Cavalcante Guerra, Vanessa Freitas Vicente.

ACERVOS CONSULTADOS

Acervo Folha Metropolitana/Guarunews

Acervo Folha de São Paulo

Arquivo do Estado de São Paulo

Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos "Araci Borges Dias Martins"

Arquivo Municipal de Guarulhos

ACE Guarulhos

Arquivos da OBORÉ

West Cargo

Arquivos USE – Intermunicipal (União das Sociedades Espíritas do Estado de SP)

ENTREVISTAS REALIZADAS

Marli Araújo em 18 de novembro de 2022.

Gilmar Pinna em 11 e 14 de abril de 2023.

Tchello Santos em 2 de maio de 2023.

Diógenes Fernandes em 14 de janeiro de 2023

ARTIGOS, LIVROS E REVISTAS

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO ARQUIVO E PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE GUARULHOS; ARQUIVO HISTÓRICO DE GUARULHOS (AAPAH). **Patrimônio Cultu-**

ral: Bens Tombados em Guarulhos – Guia com Histórico e Fotos. Guarulhos, nº 1, 2016. Disponível em:< https://issuu.com/tiagoguerra35/docs/publica___o__impress__o_1>

BORGES, Augusto César Maurício; OMAR, Elmi El Hage (orgs.). **Signos e Significados em Guarulhos: identidade, urbanização e exclusão**. São Paulo: Navegar, 2014

CHOAY, Françoise. **A alegoria do Patrimônio**. São Paulo : Unesp. 2001

(C&L) CORONA & LEMOS. **Dicionário da Arquitetura Brasileira**. São Paulo: EDART – São Paulo Livraria Editora Ltda., 1972. 1 ed.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Aurélio Século XXI. **O dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 3 ed.

GUARULHOS (Cidade). Secretaria de Educação de Guarulhos. **Revista de Educação Patrimonial nº 6** - Educação Patrimonial · Educação Patrimonial. 2012 GUARULHOS(Cidade). Prefeitura Municipal. **Tombamento do Patrimônio Cultural**. Decreto

Municipal nº 21.143, de 26 de dezembro de 2000.

_____. Inventário da Praça Getúlio Vargas. 2018

GUERRA, Tiago Cavalcante; CARVALHO, Bruno Leite de; ANDRADE; Marcelle Marques de (orgs.). **Guia Histórico de logradouros: lugares e memórias de Guarulhos**. São Paulo: Navegar, AAPAH, 2014.

José Roberto Teixeira. **Opinião Mário Gruber (1927-2011)**. Portal Artes. Disponível em: <<https://portalartes.com.br/artes/artigos/opinio-mario-gruber-1927-2011.html>> Acesso em: 21 jan. 2023

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de et al. **A cidade como bem cultural: áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance da preservação do patrimônio ambiental urbano**. [Debate]. Patrimônio : atualizando o debate. São Paulo: IPHAN. . Acesso em: 09 jun. 2022.

OLIVEIRA, Elton. Santos de. et al. **Guarulhos espaço de muitos povos**. São Paulo: Noovha América, 2008. 2ª ed.

OMAR, Elmi. El. Hage. (org.). **Guarulhos tem história – Questões sobre história natural, social e cultural**. São Paulo: Ananda, 2008.

_____. **Irmandades da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos em Guarulhos: identidade, cultura e religiosidade**. São Paulo:

Navegar, 1ªed., 2013.

PAIVA, Odair da Cruz. **Patrimônio cultural e leis de proteção no município de Guarulhos (SP), entre as décadas de 1980 e 2010**. Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura, Campinas, SP, v. 25, n. 1, p. 179–202, 2017. Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8648157>> Acesso em: 11 mar. 2021.

PIRES, Gabriel Alves. **Memórias e Patrimônios Históricos de Guarulhos**. São Paulo, Scortecci, 2016

QUINTAL, Marisa. **Das mãos, a obra**. Guarulhos : do Autor. 2016.

RANALI, João. **Cronologia da História guarulhense**. Guarulhos: Prefeitura Municipal, 1985.

_____. **Repaginando a História**. SOGE – Faculdades Integradas de Guarulhos, 2002.

RODRIGUES, Ivan Canoletto. **Chagas da exclusão: internação compulsória e Leprosário do Padre Bento (São Paulo 1930-1986)**. 2016. 117 f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Programa de Estudos Pós-Graduados em História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

ROMÃO, José Gasparino; NORONHA, Adolfo de Vasconcelos. **Guarulhos 1880-1980**. Guarulhos: PMG/Academia Guarulhense de Letras, 1980.

RUFINONI, Manoela Rossinetti. **Patrimônio urbano paulistano: Direito à memória e políticas de preservação**. In: COSTA, Paulo de Freitas (org). et al. **Identidades Paulistanas**. vol. 2. São Paulo: Fundação Cultural Ema Gordon Klabin, 2020. p. 59-72. Disponível em: <https://www.academia.edu/44849203/Patrim%C3%B4nio_urbano_paulistano_direito_%C3%A0_mem%C3%B3ria_e_pol%C3%ADticas_de_preserva%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 14 jan. 2023

SANTOS, Carlos José Ferreira. **Identidade urbana e globalização: a formação dos múltiplos territórios em Guarulhos-SP**. São Paulo: Annablume, 2006. SÃO PAULO (CIDADE). Secretaria Municipal de Cultura. Departamento do Patrimônio Histórico. **Inventário de Obras de Arte em Logradouros Públicos da Cidade de São Paulo**.

SESC. Arte pública. **Trabalhos apresentados nos Seminários de Arte Pública realizados pelo SESC e pelo USIS**, de 17 a 19 de outubro de 1995 e de 19 a 21 de novembro de 1996. São Paulo: SESC. 1998

UHLE, Ana Rita. **A construção do monumento à fundação de São Paulo e**

a invenção de um missionário-bandeirante, **XIV Encontro Estadual - Anpuh PB. ST 23 História Em Narrativa – Elaboração Ou Celebração De Memórias Urbanas**. Anais. 2010

WALSH, Catherine. – **Interculturalidade e decolonialidade do poder um pensamento e posicionamento "outro" a partir da diferença colonial**. Revista Eletrônica da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). V. 05, N. 1, Jan.-Jul., 2019.- <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/revistadireito/article/view/15002/10532>

SITES CONSULTADOS

AAPAH. Associação Amigos do Patrimônio e Arquivo Histórico. 2015. Conteúdo sobre a história da cidade de Guarulhos. Disponível em: <<http://aapah.org.br>>

ATELIER SARASÁ. Atelier Sarasá. 2001. Informações sobre o trabalho do ateliê. Disponível em : <<http://www.sarasa.com.br/>>

CALENDÁRIO FLORIPA. Calendário Floripa. Divulgação de eventos & atividades em Florianópolis, 2013-2023. Disponível em <<http://calendariofloripa.com/board/18-1-0-956>>

CLICK GUARULHOS. Portal Click Guarulhos. Veículo de notícias e entretenimento da cidade. 2015-2023. Disponível em < <https://www.clickguarulhos.com.br/>>

GILMAR PINNA. Gilmar Pinna. 1996-2020. Conteúdos e informações sobre o artista. Disponível em <<https://gilmarpinna.com.br/>>

INSTITUTO TOMIE OHTAKE. Instituto Tomie Ohtake. 2014. Conteúdo sobre a artista homenageada e ações do espaço que leva seu nome. Disponível em <<https://www.institutotomieohtake.org.br/>>

ITAÚ CULTURAL. Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. 2016. Conteúdos sobre artes plásticas no Brasil. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa26926/ronaldo-auad>>

MALAQUIAS, Ailton Diller. Notícia sobre o mural na Unifesp. Guarulhos, 06 de outubro de 2016. Facebook: dillermalaquiaschaves. Disponível em < www.facebook.com/dillermalaquiaschaves>

OBORÉ. A história da Praça Vladimir Herzog foi apresentada em seminário internacional sobre Políticas da Memória, na Argentina. Disponível em: <<https://obore.com/noticia/a-historia-da-praca-vladimir-herzog-foi-apresen>

tada-em-seminario-internacional-sobre-politicas-da-memoria-na-argentina> Acesso em: 17 mar. 2023.

MONUMENTO RELÓGIO DE SOL. TripAdvisor. São Paulo. 2023. Disponível em:<https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g303611-d-13238771-Reviews-Monumento_Relógio_de_Sol-Guarulhos_State_of_Sao_Paulo.html>

NASSIF, Luis. Marco Antonio Cavallari. Blog do Nassif. São Paulo. 30 de Março de 2018. Disponível em < <https://jornalggn.com.br/luisnassif/>>

SANTOS, Tchello. Escultor Tchello Santos. Guarulhos, 29 de Agosto de 2023. Instagram: [escultortchellosantos](https://www.instagram.com/escultortchellosantos). Disponível em < <https://www.instagram.com/escultortchellosantos>>